



# NC

Notícias da Covilhã

## COVID-19

# Os que lutam no “meio do furacão”

O NC acompanhou um dia de trabalho no hospital da Covilhã em tempos de pandemia

P11, 12 e 13

**CORONAVÍRUS**  
Testes sem sair do carro no Complexo Desportivo P4

**COVA DA BEIRA**  
Autarcas pedem apoios para relançar economia P4

**UBI**  
Alargado prazo para alunos pagarem propinas P8

**1º DE MAIO**  
Sindicatos prometem protesto mas sem ajuntamentos P15

**BELMONTE**  
Confecção não terá pago ordenado de Março P24

**DIOCESE**  
Paróquias da Covilhã atentas aos mais frágeis P3



FOTO: CARLOS PIMENTEL

**COVILHÃ**  
As gentes que trabalham apesar do vírus P5



**25 DE ABRIL**  
A nova “prisão” dos que perderam a liberdade P7

PUBLICIDADE

*Quinta dos Termos®*



BEIRA INTERIOR

Termos na mesa de sua casa!  
Vinhos ao domicílio, em todo o país.

Conheça os nossos parceiros:  
T. 275 471 070  
comercial@quintadostermos.pt  
www.quintadostermos.pt



PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA  
FÁTIMASALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS  
• EXAMES MÉDICOS  
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA  
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA  
• ECOGRAFIAS 4D

☎ 275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



## EDITORIAL



Luís Freire\*

# Nada se perde, tudo se transforma

**D**ei voltas e mil voltas à memória para escolher o tema desta partilha semanal. Abundam as temáticas, quase todas elas com um epicentro que partindo do Oriente chegou em passos largos à maioria das nações, sobretudo as europeias que, segundo os dados, são as mais afetadas com o flagelo desta pandemia.

Voltas e mais voltas para versar algumas linhas que tracem esperança, que reflitam uma crítica saudável e despertem o pensamento sobre as muitas realidades que nos envolvem e as transformações velozes a que estamos sujeitos.

Tudo está a acontecer muito rápido, todos estamos a demonstrar uma grande capacidade de adaptação, ainda que inconformados com o ter de assim ser. Será o tal “milagre” de que fala o Presidente? Mais tarde obteremos essa resposta, porque agora não é tempo de fazer balanços, mas de delinear estratégias.

A lei de Lavoisier deixou-nos a certeza de que na matéria, “nada se perde, tudo se transforma”. Este é o tempo de percebermos essa transformação: a dos hábitos de consumo, a da racionalização dos bens e a gestão das nossas relações.

Os sinais e níveis de poluição são um sinal claro de que o mundo avança mesmo que não se consuma tanto, que não se produza tanto, que não se abuse da casa comum, desrespeitando-a como o temos feito. A economia sofre, sabemos-lo, mas lembrando uma das expressões do Papa Francisco, logo no início da sua actividade apostólica, não nos queixávamos de que esta “economia mata” (Alegria do Evangelho).

A racionalização dos bens, as disparidades sociais, os múltiplos casos de degradação social e o crescente número de famílias, a entrar num novo sobrendividamento, serão dados de que ouviremos falar com maior frequência muito em breve. Falta já o essencial a muitas delas neste concelho envelhecido e esquecido pelas câmaras de televisão. As medidas

**Será que vamos manter os novos hábitos adquiridos por causa da pandemia?**

de apoio social das autarquias são fundamentais e necessitam-se já, assim como a nossa partilha possível para com esta realidade.

Já as nossas relações podem correr o perigo de se tornarem cada vez mais virtuais. Graças às redes, às ferramentas tecnológicas e à múltiplas plataformas digitais que têm auxiliado o contacto com as famílias, a comunicação não tem faltado, mas ela faz-se de afetos, de toques e aromas, que de forma alguma se podem substituir. Mas... continuaremos a viciação de uma comunicação virtual, ou passaremos ao acolhimento, aos braços estendidos e às mãos que partilham mais do que críticas?

Nada se pode perder. Deste tempo nada se pode perder, sobretudo as grandes lições que nos exigiram tantas adaptações, tantas lutas, tantas conquistas diante de tantas desventuras. Tudo tem de se transformar, tudo tem de ser melhor, tudo tem de concorrer para que a tal sociedade justa, fraterna, cultivadora de uma ecologia integral que busque o bem comum e trabalhe para que ele aconteça.

Surgem os primeiros sinais de algo novo, que necessariamente será algo transformado. O 25 de Abril terá direito a honras parlamentares, a Igreja vai recomeçando a abrir portas, os pequenos negócios podem repensar-se, os cercos sanitários vão diminuindo, mas e o que trará, para já, tudo isto?

O tempo, sempre sábio na sua forma de agir, nos dirá. Mas, entretanto, fica-nos a questão: será que vamos manter os novos hábitos adquiridos por causa da pandemia? Será que nos atreveremos a viver novas expressões e formas de solidariedade? Será que nos confinaremos ao nosso espaço, sem ultrapassar a barreira da privacidade do outro? Ou será que nos limitaremos a colocar um remendo novo num vestido velho?

Transformemo-nos...

\*director



## Unidos na tragédia

Carlos Madaleno

**Quando as comunidades se unem nos momentos difíceis**

**C**orria a vida com dificuldade na Primavera de 1817. Na Covilhã, o desemprego aumentava dia para dia. Os antigos operários engrossavam agora o número dos que mendigavam uma cõde de pão para os filhos. A situação em que nos deixaram as invasões francesas, a sua política de terra queimada e os efeitos perniciosos do tratado assinado com Inglaterra em 1810, bem como a ida da Corte para o Brasil tinham semeado a miséria de norte a sul. Na Vila da Covilhã subsistiam apenas algumas fábricas melhores equipadas, como a dos Quintais, gerida por Leonor Pessoa de Amorim ou as de Simão Pereira da Silva onde se introduzira, havia 2 anos, as primeiras rodas hidráulicas de cubos.

Era cruel a realidade. Para os mais carencia-

dos a morte de uma pessoa abastada era motivo de uma ténue e efémera esperança. Sabiam que após o funeral, as famílias repartiam uma esmola entre os que mais necessitavam e quaisquer dez réis faziam de novo brilhar os olhos de uma mãe que assistia ao choro do filho esfomeado. A 15 de maio, desse ano de 1817, morria Luís Gregório Tavares Costa Lobo, neto do Capitão-mor da Covilhã, Gregório T. Costa Lobo. A família era então das mais ricas e poderosas da região. O funeral realizou-se no dia 16 pelas 17h, mas os ofícios fúnebres apenas terminaram pelas 11 da manhã do dia 17. A essa hora juntava-se já à porta do principal herdeiro, António José Tavares, uma multidão de pobres que de acordo com o “Jornal de Coimbra” dessa data, se aproximava do meio

milhar. Eram então convidados a subir para o salão onde se repartia a esmola. Até chegarem à divisão onde existia um enorme arcaz e três bancos corridos, acotovelavam-se, empurravam-se, atropelavam-se. A ampla sala era diminuta para tão grande multidão. A maior parte ficou à porta e preencheu toda a escadaria. O burburinho que se gerava foi inesperadamente interrompido por um grande estrondo. Ao momento de silêncio inicial seguiam-se os gritos e o pânico. A trave mestra que sustentava a sala quebrara e os que estavam na sala caíram uns sobre os outros para o piso térreo onde existia um tanque. Muitos ficaram aprisionados pelo pesado mobiliário, solho e vigamento. Outros ao tentarem a fuga tropeçavam e eram espezinhados pela multidão. Felizmente ninguém caiu dentro do tanque à exceção de uma criança de cinco anos

que por milagre ficou em cima de uma das bicas de água. Os gritos foram ecoando pela vila e por todas as ruínas correm almas assustadas que se inteiram do sucedido, muitas vezes com os pormenores do exagero que caracterizam estas situações. Pais e mães corriam em direção ao acidente, com o coração mais esfarrapado que as roupas que envergavam, ao imaginar os seus rebentos já mortos.

Mas é nestas manifestações de tragédia que muitas vezes as comunidades se superam a si próprias, unindo esforços e realizando milagres. O Juiz de Fora, António da Costa Pereira do Lago, o Provedor da Comarca e o coronel Caetano Abreu e Costa, de imediato coordenaram e envolveram-se pessoalmente na operação de socorro. A eles se associaram outros cidadãos conhecidos, como Vicente Cardona, Francisco Bernardo, José António Casa-

do entre muitos outros. O primeiro grupo de 26 feridos é levado em pavilhões e cadeiras para o hospital da Misericórdia contíguo à igreja. São recebidos pelo provedor que era também médico, Joaquim Barata de Oliveira Matos e Sousa. Este último havia já organizado o hospital repartindo médicos, cirurgiões e sangradores por diferentes divisões. Não estava o cirurgião do Partido (cirurgião público do Município) Manuel Rodrigues da Conceição, que se encontrava em Tinalhas, mas assim que é avisado regressa à Covilhã fazendo a viagem num tempo record de 5 horas. Entretanto foi substituído por António de Neves Carneiro, médico partidista do Fundão e pelos cirurgiões Jose Pinto Serra e Manuel Mascaranhas. Também o material médico era escasso e depressa faltaram as talas, mas sabendo disto António de Moraes oferece um grande número delas que anteriormente adquirira por serem de bom preço e presta cuidados aos enfermos, José Bernardino da Costa realiza gratuitamente sangrias. O “Corpo do Comercio” providenciou grande número de

camas, pois as do hospital nem de perto, nem de longe satisfaziam o número de feridos. Por iniciativa, das autoridades locais abriu-se uma subscrição pecuniária, criou-se com os donativos um depósito de medicamentos a que se acedia através de bilhetes da Junta de Socorro, acontecendo o mesmo para acesso a uma esmola em dinheiro.

De todo o concelho surgem donativos, cada um dava o que podia. O padre de Peraboa enviou “1 carga de bom vinho, 1 almude de aguardente, 1 panela de mel, 1 carga de milho, 1 cesto de ovos e algum pano de linho usado”.

Quanto ao balanço das vítimas, diz-nos o “Jornal de Coimbra”, “morreram pessoas de diversas idades e sexo em razão da ruptura de vasos internos ou de compressão das vísceras. Houve 4 fracturas do fémur, 2 da tibia e peroneo, 4 do cúbito e rádio, 2 da clavícula (...) contavam-se 10 pessoas gravemente feridas, 88 com ferimentos leves e 57 contusões”.

Mas da tragédia resultou igualmente a prova de uma comunidade que nos momentos difíceis se sabe unir para servir aqueles que mais necessitam.



# Paróquias da cidade atentas aos “frágeis”

Recolha de bens para famílias carenciadas do concelho avança

As Paróquias da Covilhã, envolvidas na plataforma de apoio social que envolve as Conferências de São Vicente de Paulo, a Refood Covilhã, a Cruz Vermelha, o Banco Alimentar e as Juntas de Freguesia, em sintonia com o Município, irão promover uma recolha de bens para os mais frágeis e famílias carenciadas do concelho.

A iniciativa, que tem vindo a dar resposta a mais de 650 famílias sinalizadas pelos diver-

sos organismos de ajuda e apoio social, pretende garantir, de forma concertada e eficaz, a assistência às famílias que neste tempo de pandemia precisam de uma maior atenção e ajuda.

O município da Covilhã, em parceria com as instituições acima mencionadas, referenciou estas famílias que precisam do apoio imediato e conta com a ajuda de várias instituições e um grupo de voluntários, inscritos num banco de voluntariado promovido pela Câmara.

Entre as acções desta plataforma está o assegurar a distribuição regular de alimentos, com o apoio



Sede da Refood será o centro de operações desta plataforma solidária

do Banco Alimentar e de empresas e superfícies comerciais. Porém, a carência de bens é já notória e, por isso, as paróquias da cidade decidiram desafiar a comunidade à partilha de géneros alimentares, a serem geridos por esta plataforma.

A entrega dos bens pode ser feita, a partir de sábado, 25, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (junto à UBI), das 10 às 12 horas, sendo depois reencaminhados para a plataforma social do Município, cujo centro de operações, se encontra sediado na sede da Refood Covilhã.

## Jornada Mundial da Juventude



Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa, foram adiadas para 2023

O Vaticano anunciou, na passada na segunda-feira, 20, que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) marcada para Lisboa em 2022 foi adiada para Agosto de 2023, por causa da crise provocada pela pandemia de Covid-19.

A decisão foi justificada

pela “actual situação sanitária e as suas consequências sobre a deslocação e a aglomeração de jovens e famílias”.

O Comité Organizador Local (COL) sublinha que acolhe esta decisão “com naturalidade e confiança, partilhando com

o Santo Padre o apelo a que, no actual contexto e nos próximos tempos, o foco da atenção de todos esteja no cuidado dos mais vulneráveis, das famílias e de todos os que, pelos mais diversos motivos, sofrem com os efeitos da pandemia causada

pela Covid-19”.

Já a iniciativa de 5 de abril, em que se faria a passagem da Cruz e o Ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ, dos jovens do Panamá aos de Lisboa foi adiada para o domingo de Cristo Rei, a 22 de Novembro.

## Bispo diz que expressões comunitárias de fé têm que ser revistas

O Bispo da Guarda, D. Manuel Felício, afirma, em carta enviada aos fiéis, que as expressões comunitárias de Fé devem ser repensadas “em alguns dos seus aspectos”, quando ganha força o regresso das assembleias em Maio, sobretudo para celebrações litúrgicas e sessões de catequese.

Depois de várias semanas em que os párocos não puderam ter gente a assistir às missas, optando pelos meios digitais e à distância para poderem chegar aos fiéis, D. Manuel recorda que estes “continuam contactáveis para dar orientações, prestar serviços urgentes, nas condições determinadas e também receber sugestões.”

O Bispo salienta que, “como é do conhecimento público, estão a ser pensadas, em articulação com as autoridades estatais, formas de iniciar a normalidade da vida das nossas paróquias e outros serviços que envolvam assembleias, a partir do início de Maio. Isto principalmente para as celebrações litúrgicas e as sessões de catequese. Enquanto estamos privados destas expressões comunitárias da Fé, somos convidados também a pensar alguns dos seus aspectos que precisam de ser revistas.”

Segundo D. Manuel Felício, esta revisão é “tanto mais importante que a façamos, quando estamos a fazer esforço colectivo para levar à prática as proposições da nossa Assembleia Diocesana. As prioridades que elas apontam, temos de as levar a sério, como são as seguintes: o reforço da vida comunitária das nossas comunidades e da relação entre elas, a evangelização e a catequese, a educação para a responsabilidade missionária, o serviço da caridade, e sobretudo a vontade de construir a comunhão desejada por Jesus. E tudo isto integrado no esforço de reorganização pastoral da Diocese em que estamos empenhados.”

## Bispos preparam regresso das missas

Na terça-feira, 21, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reuniu-se em videoconferência, preparando o regresso “possível e gradual” às celebrações comunitárias, após o final do Estado de Emergência no País.

Em nota enviada à *Agência Ecclesia*, o organismo dos bispos católicos adianta que “está a preparar orientações gerais, em diálogo com as autoridades governamentais e de saúde, para quando terminar esta terceira fase do Estado de emergência, com a retomada possível e gradual das celebrações comunitárias da Eucaristia e outras manifestações culturais”.

## Rostos de fé renovam o seu contributo

O Projecto “Rostos de Fé”, criado por um grupo de sacerdotes da Diocese da Guarda com o objectivo de manter a presença da fé cristã nas redes sociais, vai lançar uma nova configuração dos seus conteúdos.

Para além da oração da manhã em cada dia, o projecto contará, a partir desta semana, com publicações de diverso âmbito.

As quartas-feiras serão preenchidas com uma proposta cultural em diversas áreas como a

literatura, o cinema ou a música, a opinião e conversas com alguns temas da actualidade.

Os sacerdotes propõem ainda o esquema de oração da “Via lucis” às sextas-feiras, uma oração mariana aos sábados e o comentário às leituras de cada domingo.

O intuito do projecto é fazer da fé uma presença credível nas redes sociais, de forma a acompanhar e motivar para a esperança nestes tempos de grande mutação.



# Covid-drive no Complexo Desportivo

Centro de testes à covid-19 é investimento de 150 mil euros, que une os municípios da Cova da Beira, e vai contar com 2150 testes

Os concelhos da Cova da Beira (Covilhã, Fundão e Belmonte) passaram a dispor, desde a passada segunda-feira, 20, de um centro de testes “drive-through”, que permite fazer despistagem à covid-19 sem que a pessoa tenha de sair do carro. O mesmo fica localizado no Complexo Desportivo da cidade serrana.

A estrutura conta com um centro de recolha de amostras junto ao Centro de Saúde do Fundão e visa realizar testes aos munícipes dos três concelhos que sejam referenciados pelas entidades de saúde.

Assegurado pelo investimento directo das três autarquias, este centro tem ao dispor 2150 testes que foram adquiridos

pelos municípios, num valor de 150 mil euros.

“Esta é também a prova de que os municípios da Cova da Beira estão unidos e coesos e que são movidos pelo mesmo propósito, que é o de salvar e preservar as vidas dos nossos concidadãos. Fazemo-lo com espírito de missão e com a vontade de bem servir”, afirma o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Os testes destinam-se pessoas que sejam referenciadas pelas entidades de saúde, sendo que está em causa um exame de diagnóstico e não os chamados “testes rápidos”, que têm levantado algumas dúvidas. O centro funciona seis horas por dia, mediante marcação prévia, que actualmente é feita de 20 em 20 minutos, mas que poderá ser reduzida para menos. A recolha é feita sem que o utente precise de sair do carro e é assegurada por enfermeiros que se voluntariaram para prestar este serviço.



Centro de testes funciona em sistema “drive-through”, pelo que as pessoas não precisam sequer de sair das respectivas viaturas

A testagem começou segunda-feira, depois de uma “saga terrível” para se conseguir adquirir os testes, como assumiram os autarcas, que salientaram o “empenho conjunto” de todos. Lembraram que a parceria para colocar o centro a funcio-

nar engloba o Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, bem como o Núcleo de Alunos de Medicina (MedUBI), a GNR e

algumas empresas.

“Esta é a prova de que a união faz a força e de que esta sinergia, onde todos têm um papel indispensável e importante, é fundamental para que consigamos preservar a vida humana”, aponta Vítor Pereira. Já o presi-

dente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, lembra o papel deste centro para reforçar a capacidade de testagem da região, para ajudar a despistar a doença em setores de população de maior risco e ainda para o trabalho de preparação para ir “abrindo a sociedade”, de forma progressiva. “Foi uma medida e um esforço muito grande que os municípios da Cova da Beira fizeram, mas acho que tudo o que fazemos para preservar e defender a saúde das nossas populações vale a pena”, acrescenta o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

Igualmente presente, o presidente do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, João Casteleiro, revelou que esta unidade de saúde já fez até ao momento mais de 600 testes de diagnóstico nesta região que não tem tido uma grande incidência de casos, apesar de já ter registo de algumas situações.

## Municípios da Cova da Beira pedem apoios

Os presidentes das Câmaras da Covilhã, Fundão e Belmonte reclamaram na passada segunda-feira, 20, medidas de apoio para ajudar a fazer face à pandemia, que já obrigou estas autarquias a um investimento global de um milhão de euros.

“Deixar o apelo para que as medidas de apoio aos municípios também venham. Os valores já referidos de um milhão de euros dizem respeito a um investimento directo que fizemos [face à pandemia da covid-19]. Por isso, a ilegitimidade de determinadas acções e investimentos que fizemos neste contexto é essencial”, aponta Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, à Lusa.

As câmaras que com-



Autarcas da Cova da Beira pedem apoios para o relançamento da economia

põem a Cova da Beira, que criaram em conjunto um centro de testes à covid-19 na Covilhã, estão igualmente unidas na reivindicação de um apoio

que tenha em conta o investimento que já foi feito ao nível das respostas sociais e no apoio à saúde, mas também o apoio ao relançamento da

economia. “O que se exige nesta fase imediata é um olhar atento para que depois das medidas globais que foram tomadas se comece a trabalhar nas di-

ferentes particularidades das regiões e assim conseguir medidas mais úteis e eficazes tendo em vista as características das regiões”, afirma Paulo Fernandes.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, também frisa a preocupação destes municípios relativamente ao denominado “voltar à normalidade”, referindo que as autarquias terão de continuar o trabalho de apoio, mas que também terão de ser ajudadas nessa missão, porque “não pode ser tudo obra das câmaras”. Vítor Pereira sublinha o papel que a banca tem de assumir no atual contexto e no apoio às empresas: “Nesta hora difícil, a banca tem de ajudar os nossos empresários, os nossos concidadãos. Mas

é ajudar a sério. Não é obter dinheiro a 0,75% e depois vendê-lo a 03%”.

Assumindo que o “esforço financeiro” que o país está a fazer na resposta à pandemia já é muito significativo, o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, também se associa à reivindicação para que haja “verbas para os municípios”, com particular atenção para as câmaras do Interior, que normalmente “já vivem maiores dificuldades”. “Estamos todos a fazer um grande esforço e esperemos que, a pouco e pouco, o Governo nos vá compensar deste esforço que estamos a fazer e que nos permita, nomeadamente através de fundos da União Europeia, ajudar a superar esta crise”, diz.

## Beira Serra procura costureiras e computadores sem uso

A Beira Serra- Associação de Desenvolvimento, está a promover duas iniciativas solidárias para ajudar a fazer face aos impactos do covid-19 em algumas actividades.

Uma delas é o projecto comunitário “Máscaras comunitárias de uso social”, em que se pretende confeccionar máscaras não cirúrgicas para uso em espaços fechados, como lojas, supermercados e

farmácias, nos concelhos da Covilhã, Belmonte, Penamacor e Sabugal. Para isso, a associação procura costureiras, voluntárias, a quem será entregue o material para confecção das máscaras, que depois a Beira Serra entregará de forma gratuita na região.

A outra actividade é o projecto solidário “Recolha de computadores”, em que a Beira Serra desafia

particulares ou empresas, que tenham computadores a funcionar, mas sem uso, a oferecerem-nos para serem doados a alunos que não têm acesso a este tipo de equipamento, para poderem acompanhar as aulas não presenciais do terceiro período lectivo.

As inscrições para as duas actividades podem ser feitas online junto da associação.



# Os que trabalham apesar da pandemia

CARLOS PIMENTEL

Na passada sexta-feira, em alguns locais, nomeadamente em frente aos hospitais no País, foi prestada homenagem a todos aqueles que, apesar da pandemia da covid-19, continuam a trabalhar para que a vida não pare. Nas televisões e rádios, vários têm sido os momentos em que se lembram os bombeiros, os profissionais de saúde, as forças de segurança, ou o dono da mercearia de bairro. Que continuam a trabalhar. Todos os dias. Pelo registo fotográfico de Carlos Pimentel, o NC deixa-lhes também esta sentida homenagem.





# Câmara vai distribuir máscaras aos munícipes

Máscaras laváveis e reutilizáveis vão chegar aos munícipes na próxima semana

A Câmara da Covilhã vai começar na próxima semana a distribuir máscaras laváveis, reutilizáveis e certificadas aos munícipes.

Em comunicado, a autarquia refere que “as máscaras de protecção individual estão a ser produzidas por um consórcio de empresas que inclui unidades de produção a laborar no concelho”. “Toda a logística que uma operação desta natureza implica está já a ser preparada, prevendo-se que tenha início durante a próxima semana. Na cidade da Covilhã, a distribuição ficará a cargo de agentes da PSP e da GNR, acompanhados por funcionários da autarquia, no sentido de envolver as forças de autoridade nesta iniciativa de



Vitor Pereira diz que máscaras poderão criar mais confiança para que população retome as suas actividades

proximidade, transmitindo aconselhamento e seguranças aos cidadãos”.

Em simultâneo, serão entregues máscaras às juntas de freguesia para que procedam à distribuição junto das respectivas populações.

Citado na nota de imprensa, o presidente da Câmara da Covilhã, Vitor Pereira, salienta que “estas máscaras vão ser decisivas, não só para evitar a propagação do coronavírus, mas também para dar mais segurança e confiança aos covilhanenses para que retomem as suas actividades”. O autarca considera ser da maior importância contribuir para “a segurança e protecção das populações, agora e no período de pós-confinamento e de progressivo regresso à normalidade que se segue”, reiterando ainda o apelo à população para que continue vigilante e a seguir as indicações das entidades de saúde.

## Autarquia transfere verbas às freguesias

A Câmara da Covilhã vai transferir verbas para as juntas de freguesia no âmbito das medidas de prevenção e combate à pandemia de covid-19.

Em comunicado, a edilidade refere que o apoio global ultrapassa os 50 mil euros, valor que visa “ajudar as freguesias a concretizar acções de prevenção do contágio, de desinfecção de locais públicos ou de apoio aos mais idosos neste contexto de crise sanitária, juntando-se a outras medidas da autarquia já em curso ou a iniciar em breve”.

Vitor Pereira, presidente da Câmara, citado no documento, sublinha a importância de ajudar as juntas de freguesia, ressaltando que este é o apoio financeiro que é possível prestar, “por ora”. “O combate que estamos a travar exige muitos recursos, muita união e a colaboração de todos e de todas as entidades do concelho da Covilhã”, refere, agradecendo o empenho de todos.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã 2020/4/23



União das Freguesias de Teixoso e Sarzedo

### Município da Covilhã AVISO Nº 1/2020

#### Concessão de Exploração do Bar da Piscina de Lazer do Teixoso

Informam-se os interessados que se encontra aberto o procedimento concursal para a “Concessão de Exploração do Bar da Piscina de Lazer do Teixoso, União das Freguesias de Teixoso e Sarzedo”.

As Propostas devem ser apresentadas em mão, ou correio registado, até às 18:00 horas do dia 8 de maio de 2020 e endereçadas à União das Freguesias de Teixoso e Sarzedo, Largo das Moitinhas apartado 120, 6201-906 Teixoso, contendo os seguintes elementos:

1. Certidão de não dívida à Autoridade Tributária e Segurança Social;
2. Valor mensal proposto. Informamos que o valor base é de 2100,00€ + IVA;
3. Curriculum Vitae e outros aspectos considerados relevantes pelo candidato.

As condições gerais, outros procedimentos e caderno de encargos podem solicitados por e-mail: freg.teixoso@sapo.pt. Teixoso, 14 de abril de 2020.

União das Freguesias de Teixoso e Sarzedo

Presidente  
José Alberto Sousa Pais

Largo das Moitinhas - Apartado 120 - 6201-906 Teixoso  
Telefone: 275 921160  
E-Mail: freg.teixoso@sapo.pt

## PCP diz que é “possível” comemorar Abril

A concelhia do PCP da Covilhã considera que, “apesar das condicionantes”, é “possível” comemorar o 25 de Abril na cidade, tendo enviado ao presidente da autarquia, Vitor Pereira, algumas sugestões para assinalar a efeméride.

Em comunicado, os comunistas apresentam uma proposta que contempla a manutenção do fogode-artifício às 00 horas de sábado, 25 de Abril, a colocação da faixa comemorativa na fachada principal

do edifício da Câmara Municipal, a emissão, às 15 horas, “com aparelhagem sonora potente”, a partir do edifício municipal, da Grândola Vila Morena e Hino Nacional, a utilização do videowall do Pelourinho para a passagem de imagens relativas ao 25 de Abril de 1974, um programa digital com várias iniciativas alusivas ao 25 de Abril (os artistas da nossa terra – poesia, música), a promoção, com as escolas, via digital, de produção de textos e de dese-

nho, alusivos ao 25 de Abril e a transmissão de uma mensagem, via digital, do presidente da Câmara e Assembleia Municipal e líderes parlamentares.

“Respeitando as recomendações do Ministério da Saúde e da Direcção-Geral do mesmo Ministério verificamos que é possível o funcionamento dos órgãos com o cumprimento da regra do distanciamento e, em alternativa, a videoconferência desde que se verifiquem os meios técnicos digitais” diz o

PCP. Que lembra que a celebração das datas de acontecimentos “deveras relevantes para a nossa vida colectiva, nomeadamente o 25 de Abril de 1974, sempre tiveram na sua concretização acções públicas com concentração de centenas de pessoas.” Mas no passado “também se desenvolveram iniciativas e acções comemorativas, mais simbólicas, que é possível concretizar, neste momento.”

## Poesia para celebrar o 25 de Abril

A Câmara Municipal da Covilhã vai este ano comemorar o 25 de Abril com poesia, face às restrições impostas pela pandemia da covid-19.

“Num contexto de combate à pandemia de covid-19, com a correspondente necessidade de isolamento social, as comemorações do 25 de Abril serão este ano bastante diferentes e mais limitadas” explica a autarquia, que está a promover “Poetas da Liberdade”.

“No sentido de assinalar este momento tão marcante

da história de Portugal, a autarquia irá partilhar na sua página de Facebook (www.facebook.com/covilhamicipio/), diariamente e até ao dia 25, poemas alusivos à “Revolução dos Cravos” e à liberdade, da autoria de Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Jorge Letria, Zeca Afonso e José Carlos Ary dos Santos” explica a Câmara. Que anuncia ainda que no próximo sábado, dia 25 de Abril, irá circular um carro com altifalante que levará estes poemas

de Abril às ruas da Cidade e de todo o concelho da Covilhã. “O Município apela à participação dos covilhanenses nesta iniciativa, indo às varandas e janelas das suas casas para lerem os poemas que ecoarão nas suas ruas, à passagem do carro de som” pede a autarquia.

Em paralelo, durante esta semana, a Câmara Municipal convida os covilhanenses a serem “vozes da Liberdade”, transpondo os limites do seu confinamento através de poesia dita em cada

casa e partilhada nas redes sociais (gravações áudio/audiovisuais). Os registos deverão ser enviados para biblioteca@cm-covilha.pt.

“Esta será uma forma simbólica, mas sentida, de homenagear os heróis de Abril e participar colectivamente do Dia da Liberdade, ressuscitando os poetas que a cantaram «mesmo quando o povo português era também um povo oprimido» (Manuel Alegre)” afirma a Câmara da Covilhã.



# Foram presos políticos e estão agora em confinamento

ANA RIBEIRO  
RODRIGUES

Perderam a liberdade por quererem o fim da opressão de uma ditadura que durou 48 anos. A pandemia fá-los, por estes dias, viver novamente com os movimentos limitados

Queriam um Portugal livre e democrático e pagaram essa aspiração com o cárcere. José António Pinho e José Pinheiro da Fonseca, ambos com 80 anos, foram prisioneiros políticos. Viram-se privados da liberdade e à mercê das arbitrariedades da PIDE. Por estes dias, passados 46 anos sobre o 25 de Abril, encontram-se novamente em confinamento, desta vez voluntário, para evitar a propagação da pandemia do novo coronavírus.

Torturado, humilhado, espancado durante os cerca de dois anos de prisão em vários estabelecimentos, desde o Forte de Peniche ao de Caxias, da Graça, em Elvas, às casas de correção militares em Penamacor e Viseu, José António Pinho, conhecido empresário da Covilhã, nunca mais tinha estado tanto tempo recolhido desde esse período da sua vida que o marcou para sempre.

Embora não exista paralelismo possível entre ambas as situações, o antigo militante comunista e candidato da oposição democrática durante o Estado Novo considera que esses tempos “duros” lhe criaram “resistência” para enfrentar as adversidades.

José António Pinho afirma-se “consciente” e recolheu-se ainda antes de o Governo o decretar. “Nunca mais me tinha acontecido isto desde que fui preso, mas aqui entretenho-me, falo com os vizinhos. Uma das coisas que aprendi na prisão foi a ser paciente, a ser ponderado, a ter calma e a respeitar os outros”,



José António Pinho e José Pinheiro da Fonseca, ambos com 80 anos, alertam que a liberdade e a democracia podem não ser um dado adquirido para sempre, se não se estiver vigilante

sublinha o proprietário de uma empresa de combustíveis e de um restaurante, que despertou para a política activa quando a visita do general Humberto Delgado à Covilhã, em 1958, lhe “abriu os olhos” e a “farsa eleitoral” o fez agir, distribuindo propaganda, desde “O Avante” à Carta do Bispo do Porto.

## Isolado em Caxias sem acusação formada

Pinheiro da Fonseca, na altura empregado bancário, foi levado pela polícia política a 5 de Janeiro de 1968 da Covilhã, por actividades contra a segurança do Estado,

suspeita “infundada”, garante. Não era necessário cometer qualquer crime. Bastava existir uma divergência ideológica e não a esconder para se ser alvo de perseguição. Tinha acesso a livros, discos e outro material considerado subversivo, mas não era militante comunista, motivo pelo qual o mantiveram encarcerado, em total isolamento, sem contacto com outros presos ou com o exterior, 75 dias.

Esteve sozinho, numa cela em Caxias, sem qualquer acusação. Não foi condenado, não foi julgado, nunca teve acesso a um advogado, profissão que mais tarde viria a abraçar. Depois de interrogatórios sucessivos e de ter sido submetido à tor-

tura do sono, por acharem que era militante do PCP e querem saber quem eram os seus contactos, acabou por ser solto, mas demorou a recuperar o emprego.

## Ficar em casa “não é um drama”

Em casa, para se proteger e a terceiros da pandemia da covid-19, José Pinheiro da Fonseca olha para a circunstância actual como uma necessidade “de interesse geral, que é a defesa da saúde, do próprio e da dos outros”.

Face à situação que viveu, bem vincada na memória, apela à razão dos cidadãos, sublinhando que as medidas decor-

rentes do estado de emergência causam “um certo incómodo, mas não é um drama”.

“É um manifesto exagerado, a meu ver, que um cidadão em confinamento se sinta numa prisão. Apesar de confinados, ainda podemos, embora com restrições, ver pessoas, até falar-lhes, a certa distância”, acentua o advogado, quando compara o ter de estar simplesmente em casa com estar fechado numa cela, sem ter com quem falar, sem televisão, sem poder receber visitas ou telefonar, sem sequer ter papel e caneta para escrever.

Apesar de sublinhar ser um confinamento relativo aquele em que grande parte da população se encontra há mais de um mês, entende que possa ter um efeito psicológico nas pessoas. “Qualquer pessoa pode passar uma, duas ou três semanas sem sair de casa, com isso não sentindo qualquer incómodo, mas basta que se diga a essa pessoa que fica proibida de sair de casa por certo lapso de tempo, e esse constrangimento logo induz na pessoa algum sofrimento”, frisa. “Não me sinto nada constrangido, mas nem todas as pessoas são iguais. Algumas exageram muito nos seus queixumes”, sublinha.

## Celebrar o 25 de Abril “com responsabilidade”

José António Pinho, que continua a gerir o negócio à distância e está preocupado com os meses que se avizinham, com os salários para pagar tendo pouco dinheiro a entrar e com as consequências da covid-19, “que não vão afectar toda a gente da mesma maneira” e pode provocar graves problemas sociais, considera-se privilegiado. “Eu sou um felizardo, porque tenho uma horta, onde planto cebola, tomate, alfaces, pimento, beringelas. Entretenho-me”, conta.

Autor de livros sobre os tempos de opressão, que viveu na pele, aproveitou o distanciamento a que a pandemia obriga para

começar a escrever um novo volume, que abarca o período entre 1953 e 1965 e onde vai contar o episódio em que cerca de 30 homens foram presos em 1963 por suspeitas de “actos subversivos”, quase todos operários. Pinho foi acusado igualmente de comportamento subversivo e traição à pátria, forma de perseguir “quem tinha uma ideia contrária à do regime” e procurava sensibilizar os colegas “para reivindicarem os seus direitos”.

O empresário diz-se consciente e afirma ter essa obrigação, para honrar um passado de luta, por isso considera natural a comunidade proteger-se e adianta não ter pressa em abrir o restaurante enquanto não existirem garantias mínimas de segurança.

Fez os 19 anos na prisão, “uma escola”, e passou por muito, mas percebe quem se queixa de estar há várias semanas fechado em casa, com “filhos irrequietos” ou sem um espaço ao ar livre para espairecer.

A Revolução dos Cravos foi muito ambicionada e celebra-a pondo uma bandeira à janela, gesto que vai repetir este ano, por ser uma data festiva, embora vinque ser necessário assinalá-la “com responsabilidade”. Em cerimónias formais e sessões solenes não costuma participar, porque “o 25 de Abril foi sempre na rua, na luta, nas reivindicações”.

Pinheiro da Fonseca, que publicou a sua experiência pessoal no livro “Pide – Crónica de Uma Prisão”, também costuma festejar o 25 de Abril, “embora nem sempre com o empenho que a data merece”. “Por mim, este ano, vou celebrar em pensamento”, frisa. Tendo em conta os condicionamentos destes dias, é da opinião que todos deviam ser mais comedidos e satisfazia-o se a efeméride fosse assinalada oficialmente com uma mera comunicação ao país pelo Presidente da República, na esperança de que o vírus dê tréguas e novas portas se abram, para que as gentes voltem a invadir a sua própria cidade.



A 30 de Abril a UBI vai avaliar se mantém aulas à distância

## UBI alarga prazo de pagamento das propinas

Poderão ser pagas até Setembro, como medida de apoio aos alunos devido à covid-19

A Universidade da Beira Interior (UBI) decidiu alargar o prazo de pagamento das propinas, entre outras medidas de apoio aos alunos, para ajudar a mitigar as consequências da covid-19.

Em comunicado, a UBI especifica que o pagamento de propinas relativas ao actual ano letivo (2019/2020) vai poder ser realizado até Setembro de 2020, inclusive. A informação aponta igualmente que as aulas presenciais vão manter-se suspensas até 30 de Abril, altura em que a situação será novamente analisada. “Consciente das

dificuldades originadas pela actual situação, a academia pretende apoiar os seus alunos neste período difícil, introduzindo alterações no prazo de pagamento de propinas, no regulamento do Fundo de Apoio Social (FAS) e no prazo de entrega dos trabalhos dos cursos de 2.º Ciclo/Mestrado. Os novos apoios abrangem ainda as áreas do alojamento e do reforço do acesso a meios informáticos e internet”, aponta a nota.

A instituição explica que ao nível do Fundo de Apoio Social “será criado um período especial de candidaturas, que se prolongará até final de Maio. Além das condições previstas nos critérios de seriação deste programa, passam ainda a ser considerados os casos em que o candidato apresente

insuficiência motivada por desemprego ou acentuada perda de rendimento causada pela pandemia”. “No que se refere ao alojamento nas residências da UBI, os estudantes que se deslocaram para os seus domicílios estão isentos de pagamento desde 1 de Abril, até ao seu regresso às residências. Manterão ainda o seu lugar no próximo ano, sendo obrigatório fazer a candidatura”, acrescenta.

É igualmente referido que nos edifícios das residências serão reforçados os pontos de distribuição de rede wi-fi, enquanto nas zonas comuns das residências 1 e na Residência Pedro Álvares Cabral foram instalados computadores para utilização dos alunos. “Ainda no âmbito do apoio informático, os estudantes

com dificuldades económicas comprovadas podem candidatar-se ao empréstimo de equipamentos informáticos com pacote de dados, se não dispuserem destes meios”.

A UBI também criou uma época especial para a entrega das dissertações e relatórios de estágio que tiveram os trabalhos práticos interrompidos devido ao encerramento de laboratórios e/ou suspensão do estágio, sendo que o requerimento de provas poderá ser entregue até 21 de Setembro de 2020. “Depois da suspensão das actividades lectivas, não lectivas e formativas presenciais, a 16 de Março, a UBI vai manter esta situação. As aulas continuarão na modalidade de ensino à distância, sendo feita nova avaliação da situação no dia 30 de Abril”.

## UBI instala laboratório de testes no hospital

A Universidade da Beira Interior (UBI) instalou um laboratório de diagnóstico da covid-19 no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, que terá uma capacidade inicial de 50 testes diários.

Em comunicado, a UBI explica que o laboratório foi instalado através do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) e que vai entrar em funcionamento nos “próximos dias”. “Este laboratório, montado com o equipamento de biologia molecular do CICS-UBI e com outros equipamentos da Faculdade de Ciências da Saúde, irá aumentar o potencial da região para o diagnóstico”.

A UBI adianta que o laboratório que fica localizado nas instalações do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira e que irá funcionar com uma equipa de voluntários recrutados para o efeito, de entre alunos e investigadores do centro, conta ainda com a empresa Labfit e com a Câmara

Municipal da Covilhã. “Numa fase inicial, prevê-se que sejam feitos cerca de 50 testes por dia, mas há potencial para vir a aumentar este número”, é referido na informação. A produção de álcool gel e a distribuição de equipamentos de protecção individual a diversos organismos regionais são outras das ações que o CICS-UBI tem levado a cabo ao nível da estratégia global de resposta e combate à pandemia. A informação também acrescenta que os investigadores deste centro já apresentaram “vários projectos de investigação ao fundo de apoio RESEARCH 4 COVID-19, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica. “As propostas apresentadas visam o desenvolvimento de métodos de diagnóstico rápidos e eficazes, assim como a formulação de produtos de uso pessoal que possam actuar minimizando o risco de contágio”, detalha.

## Banda cancela festa dos santos populares

A Banda da Covilhã decidiu cancelar a 13.ª edição das festas populares “Até os Santos Dançam” - que iria decorrer durante o mês de Junho, devido ao covid-19.

“Ao longo dos últimos 12 anos, têm sido milhares as pessoas que todos os anos celebram uma tradição antiga, os Santos Populares, onde nunca faltou a tradicional fogueira, jogos tradicionais, marchas populares, sardinha assada, caldo-verde, o manjerico, as luzes e acima de tudo a juventude e o convívio. A organização agradece a compreensão e colaboração de todos os que nos têm acompanhado nesta jornada. Para que possamos retomar o nosso quotidiano, é hora de nos unirmos na salvaguarda de todos”, refere a organização em comunicado.

Além do tradicional arraial, este ano também estava prevista a instalação de um camião com ecrã gigante para a transmissão do Euro 2020, que, entretanto, também foi adiado para 2021”, não permitindo assim cumprir a tradição de acompanhar o campeonato.

O evento, que se realiza há 12 anos, junta milhares de pessoas no Jardim Público da Covilhã durante os fins-de-semana de Junho e é uma organização da Associação Cultural Desertuna, Banda da Covilhã, em parceria com a Covilhã Eventos e apoio do Município da Covilhã.



Arraial popular que decorre habitualmente em Junho, no Jardim, este ano não se realiza



É assim que ficará o centro da cidade no futuro

## SABUGAL

# Espaço central da cidade vai ser requalificado

Obras já se iniciaram e visam a criação de um espaço verde e de lazer

A Câmara Municipal do Sabugal iniciou as obras de requalificação e modernização do espaço público central da cidade para "criação de um espaço verde urbano central e de lazer".

O município refere em comunicado publicado na sua página oficial da internet que a obra de Renovação da Estrutura Verde do Largo da Fonte é realizada no âmbito do PARU - Plano de Acção de Regeneração Urbana do Sabugal e tem um investimento global da ordem dos 842 mil euros.

Segundo a autarquia presidida por António Ro-

balo, a intervenção tem como objectivo principal "a criação de um espaço verde urbano central e de lazer, com especial enfoque na criação de um elemento unificador e de interpretação dos elementos identitários do conceito" considerando cinco temáticas: património construído, história, fauna/flora, rio Côa e cultura/etnografia. No espaço existe um chafariz, construído em 1904, que será mantido "como elemento central de referência, absorvendo a temática da água a sua ligação com o rio Côa", é referido. No âmbito da intervenção será feita a melhoria da acessibilidade e da mobilidade no espaço, a manutenção de uma área de estacionamento e a promoção da multifuncionalidade dos espaços urba-

nos (mobilidade urbana do peão e criação de espaço público de qualidade).

O município do Sabugal refere que devido à pandemia da covid-19 "não foi possível apresentar os pormenores do projecto e da obra em sessão pública agendada para o efeito, bem como da realização de uma iniciativa informativa de contacto pessoal no local da intervenção, igualmente agendada". "Importa salientar que a autarquia decidiu avançar com as obras de modo a cumprir o calendário previsto de execução das mesmas, assegurando que todas as medidas de prevenção estão a ser cumpridas, garantindo a segurança dos trabalhadores no exercício da sua actividade", lê-se no comunicado.

As obras têm uma du-

ração de 240 dias e a sua conclusão está prevista para Dezembro.

No decurso das obras está prevista restrição à circulação rodoviária e pedonal na área de intervenção e condicionamentos esporádicos na zona envolvente, principalmente nas ruas da Fonte, 5 de Outubro, António José de Almeida, Florbela Espanca, Dr. Francisco Maria Manso, Luís de Camões e do Largo da Fonte, na Travessa do Largo da Fonte, na Avenida dos Bombeiros Voluntários e no Largo 25 de Abril.

A Câmara Municipal do Sabugal "lamentava eventuais incómodos causados e apela à melhor compreensão dos moradores, comerciantes, utentes e municípios em geral".

## RÚBRICA

# Como vai o trabalho?



José Rosa\*

“Depois de semanas em *teletrabalho*, muitos de nós anseiam regressar ao *trabalho*, voltar a pôr as mãos na massa. Não que estejamos a *trabalhar* menos. Pelo contrário. Mas a condição de anjo (da qual os meios electrónicos de comunicação são hoje a melhor expressão) não quadra bem com a nossa condição humana. Não só *temos* um corpo; *somos* também este corpo que existe, insiste e persiste no confronto com a benéfica resistência do mundo (mesmo quando obrigado ao sofá).

Significa isso que o trabalho, afinal, não é a *maldição divina* do Livro do Génesis nem a *tortura de escravos* desprezada por gregos e romanos (*tripalium*)? Nestes dias de confinamento, muitas interrogações nos vão assaltando. Perdida(?) a *abençoada rotina* que nos dispensava de estar sempre a decidir, como que fomos forçados a *regressar a nós próprios*, ao confinamento da nossa cela familiar, e a vermos e a ver os mais próximos com uma *proximidade* que já os desconhecia, pelo menos de certos ângulos. E subitamente assalta-nos o desejo de sair, de falar cara a cara com amigos e colegas, da proximidade física com os alunos, de ir *trabalhar* essa fecunda zona de inesperado e de resistência que nos desafia à criação.

Interpretações há do Livro do Génesis (3, 19: «Comerás o pão com o

suor do teu rosto») que vêm no trabalho a consequência direta da desobediência de Adão e Eva e da consequente expulsão do Éden. Na sua inocência em relação ao Bem e ao Mal, ei-los *confinados* à ignorância da sua nudez e ao ócio do Jardim das Delícias. O(s) hagiógrafo(s) figuraram assim, miticamente, em duro contraste com a sua própria experiência, o sonho semita de um Oásis frente ao deserto do mundo, à hostilidade dos outros e à inospitalidade da natureza, hoje figurada num vírus... E eis que a *abençoada* proibição divina nos revelou a possibilidade de transgredir o *confinamento* paradisíaco. Há nisto uma lição tão profunda para a liberdade humana! Por isso, no que nos diz respeito, nesta circunstância pandémica, o melhor é esperarmos mais umas semanas. Para também assim nos permitirmos valorizar depois, mais conscientemente, o ócio, o lazer e o lugar certo do trabalho sem as culpabilidades inculcadas por uma cultura de desconfiança que idolatrou o *tripalium* e está em vias de idolatrar o *teletrabalho*. É que *no Princípio* não era a preguiça nem o confinamento nem o frenesim agitado. Muito pelo contrário: *no Princípio* «o meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho.» (Jo 5, 17).

\*presidente da Faculdade de Letras da UBI

## GUARDA

## PJ detém suspeito de sequestro e roubo

A Polícia Judiciária (PJ) deteve um homem de 42 anos, suspeito da autoria de crimes de sequestro e roubo ocorridos em 2018, com início em Lisboa e término em Almeida, no distrito da Guarda.

O Departamento de Investigação Criminal da PJ da Guarda refere em comunicado que o cidadão

estrangeiro foi detido pelas autoridades policiais espanholas, e logo de seguida entregue à PJ, no âmbito do cumprimento de um mandado de detenção europeu, pela prática dos crimes de sequestro e roubo, cometidos em Maio de 2018.

Segundo a nota, "os factos investigados tiveram início na cidade de Lisboa,

com a realização de um 'carjacking', e terminos na localidade de Almeida, no distrito da Guarda, onde a vítima, uma automobilista de nacionalidade portuguesa, então com a idade de 69 anos, acabou por ser deixada na berma da estrada, seguindo o autor para território espanhol".

O detido possui "vastos antecedentes criminais

pela prática de factos da mesma natureza, inclusive com cumprimento de pena efectiva de prisão, nomeadamente em Espanha", indica a PJ da Guarda.

O homem foi presente de imediato às competentes autoridades judiciais, para efeitos de primeiro interrogatório judicial, e ficou sujeito à medida de coacção de prisão preventiva.



# Victor Amaral é o novo vice-presidente da Câmara

Sucedeu a Sérgio Costa, que deixara de ter pelouros depois de Carlos Chaves Monteiro lhe ter retirado a confiança política

Victor Amaral é o novo vice-presidente da Câmara Municipal da Guarda, sucedendo ao social-democrata Sérgio Costa, que em Março passou a vereador sem pelouros após o presidente Carlos Chaves Monteiro (PSD) lhe ter retirado a confiança política.

A nomeação do vereador Victor Amaral para número dois do executivo camarário da Guarda foi anunciada na semana passada aos jornalistas por Carlos Chaves Monteiro no final da reunião quinzenal do executivo, realizada por videoconferência.

Segundo Carlos Chaves Monteiro, o despacho de distribuição de funções aprovado na reunião de Câmara determina que o vereador Victor Amaral passa a vice-presidente



Victor Amaral passa a número dois do executivo depois do presidente, Carlos Chaves Monteiro, ter retirado confiança política a Sérgio Costa

do executivo, mantendo os pelouros nas áreas da Cultura e do Turismo. A vereadora Lucília Pina Monteiro mantém res-

ponsabilidades na divisão da educação, intervenção social e saúde e juventude e recebe os pelouros de conservação de equipa-

mentos e edifícios municipais. Já a vereadora social-democrata Cecília Amaro fica responsável pela toponímia, jardins e

espaços verdes, conservação de cemitérios, feiras e mercados, serviço florestal e desenvolvimento rural, serviço de informática, modernização administrativa, qualidade, desenvolvimento estratégico e apoio ao investimento, empreendedorismo e Espaço Empresa. O presidente do município fica com novas responsabilidades em áreas como o planeamento e gestão urbanística, vistoria e fiscalização, vias e segurança rodoviária, entre outras.

Carlos Chaves Monteiro disse aos jornalistas que escolheu Victor Amaral para vice-presidente por reconhecer que tem a "idoneidade", o "conhecimento" e a "experiência" para cumprir as funções que lhe são atribuídas de "forma responsável e cabal". Referiu que Victor Amaral, que tal como ele, também está no executivo desde 2013, quando o social-democrata Álvaro Amaro, actual eurodeputado, conquistou a autarquia para o PSD,

será "um bom vice-presidente" e um "homem de confiança" para ser o seu "braço direito".

Do executivo municipal da Câmara da Guarda, para além do vereador do PSD sem pelouros, Sérgio Costa, fazem ainda parte os vereadores do PS Cristina Correia e Manuel Simões.

Na reunião, a autarquia deliberou ainda, entre outros pontos, atribuir a verba de 292 mil euros a associações culturais e desportivas do concelho, 45 mil euros aos bombeiros voluntários da Guarda, 13.500 euros à corporação de Gonçalo e 9.500 euros à associação humanitária de Famalicão da Serra. Segundo Carlos Chaves Monteiro foi ainda decidido atribuir 15 mil euros às três equipas de sapadores do concelho (Guarda, Fernão Joanes e Valhelhas) e uma verba de 35 mil euros ao NDS - Núcleo Desportivo e Social, para obras na sua sede e para apoio às respostas sociais que desenvolve.

## Empresa de produtos de limpeza cria três diferentes desinfetantes

Uma empresa da Guarda, que produz detergentes, produtos de higiene e de limpeza, respondeu à escassez de álcool e ao combate à pandemia da covid-19 com a criação de três variáveis de desinfetantes.

"Nós reformulámos três produtos, que não tínhamos, específicos para fazer face a esta situação [originada pela pandemia]. Um deles era muito à base de álcool e tivemos que o reformular", disse à agência Lusa o empresário Fausto Tavares. Segundo o sócio da empresa Egiquímica - Produtos Químicos Industriais, S.A., instalada no Parque Industrial da Guarda, a unidade apostou num produto "à base de cloro, mais banal para a desinfecção", e em mais dois, sendo um "mais elaborado à base de quaternário de amónio" e o outro um "bactericida virucida". Estes dois últimos produtos são mais específicos para a limpeza de superfícies, para o interior de instituições e de habitações, e também, por exemplo, para a desinfecção das cabines dos camiões. "É isso que estamos a vender, prati-



Empresa, criada nos Meios, em 89, labora no parque industrial da Guarda desde 1998

camente", diz.

Os três produtos novos estão a ser fabricados há duas semanas e a unidade fabril já laborou um total de "entre 30 a 40 toneladas", segundo Fausto Tavares. A empresa também produz álcool gel, tendo fabricado, desde Março até ao momento, "muito perto das 70 a 80 toneladas". O responsável afirma que os desinfetantes continuam a ter muita saída: "Se tivesse muitos desinfetantes, muitos vendia, só que não há álcool, está muito

caro, e disparou para preços incontroláveis".

Para contornar a escassez de álcool no mercado, a empresa fez um pedido especial alfandegário e o Governo "alargou um bocadinho" a possibilidade de compra de maiores quantidades de álcool desnaturado às empresas, "mas muito racionado". "Se eu quiser agora 30 toneladas de álcool, não tenho. Posso ter cinco toneladas hoje, cinco para a semana, porque o álcool também está a chegar a Portugal aos

bocadinhos", relata.

A Egiquímica vende directamente a distribuidores e fornece um canal de distribuição de âmbito nacional que abastece grandes clientes (hotéis, restaurantes, hospitais, instituições públicas, etc.) e alguns deles têm estado praticamente sem actividade devido à pandemia, o que também origina quebras nas vendas. Fausto Tavares refere, no entanto, que a empresa mantém a laboração e não tem necessidade de recorrer a 'lay-off'. A unidade fabril possui 26 operários e produz anualmente uma média de seis milhões de litros de detergentes só para o canal de distribuição com que trabalha.

A Egiquímica iniciou a sua actividade em 1989, como empresa familiar, na aldeia de Meios (concelho da Guarda), e em 1998 passou a desenvolver a sua actividade no Parque Industrial da cidade, onde produz uma grande variedade de produtos nas gamas higiene pessoal, lava louças, lava tudo, pavimentos, automóveis, lavandarias, bactericidas e limpeza específica.

## Bombeiros gostavam de ver Câmara assumir testes ao covid-19

O presidente da Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda (FBDG) disse na passada semana que gostaria de ver "replicado" o exemplo da Câmara Municipal de Manteigas que suporta testes de rastreio dos voluntários locais à covid-19. "Gostaríamos de ver replicado o exemplo de Manteigas em todas as 23 associações, sabendo que a Câmara Municipal da Guarda também o quer fazer", revelou Paulo Amaral, que também é o presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mêda.

O município de Manteigas anunciou, no dia 3 de Abril, numa publicação na sua página oficial do Facebook, que contratou um laboratório "para rastrear todos os trabalhadores dos Lares, do Centro de Saúde e bombeiros da área do município", medida que foi elogiada pelo presidente da direcção da FBDG. O caso de Manteigas "pode ser um bom exemplo a seguir com determinação" em todo o distrito, disse Paulo Amaral, alegando que "tudo o que seja protecção é bom".

O presidente da FBDG disse ainda que nas 23 corporações de bombeiros do distrito são conhecidos casos de "dois ou três" bombeiros infectados com covid-19 e "uma dezena" de suspeitos, sem especificar em que localidades ocorrem as situações. Segundo o responsável, os equipamentos de protecção individual para responder às solicitações da covid-19 distribuídos pelo Governo têm sido insuficientes e algumas associações humanitárias da região estão a "suportar aquilo que é o peso do Estado". "Muitas das associações por si, as próprias direcções, suportam essas despesas. E eu sei que algumas associações têm algumas dificuldades e que essas dificuldades são gerais. Acresce que alguns municípios vão oferecendo aos bombeiros algumas máscaras e algum pequeno equipamento de protecção individual", relata.

A maioria das Câmaras Municipais da região decidiu pagar mais cedo os apoios às associações e a FBDG pediu à Unidade Local de Saúde da Guarda que fizesse a antecipação dos prazos dos pagamentos, remata.



# “Estamos no meio do furacão e temos de estar a sorrir, como se estivéssemos na praia”

**ANA RIBEIRO  
RODRIGUES**

João Casteleiro prefere não fazer previsões sobre a evolução do novo coronavírus, considera prematuro fazer análises aos números actuais, garante nunca terem faltado testes nem material e informa existirem no CHUCB 20 ventiladores. Aos cidadãos, pede cuidados redobrados para lidar com um vírus presente na nossa vida, enquanto não for encontrada uma vacina

João Casteleiro, óculos na ponta do nariz, aconchegados na máscara cirúrgica, pin da instituição na lapela da bata, fala pausadamente, numa aparente tranquilidade que não permite perceber a agitação que se viveu no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), onde desde Março se assistiu a uma “transformação profunda” na habitual configuração dos serviços, agora organizados de forma a poder assistir doentes infectados com covid-19 em circuitos próprios, sem terem de se cruzar com os restantes utentes.

A postura do presidente do Conselho de Administração é calculada. Nestes momentos, diz, é importante as lideranças conseguirem dominar-se, tomarem decisões e transmitir a todos os outros uma sensação de segurança, “não de ignorância, de menosprezar a realidade”. “Nós aqui estamos no meio do furacão e temos de estar a sorrir, como se estivéssemos na praia”, frisa, para citar um colega de profissão e acentuar a necessidade de “gerir as mentalidades”.

Até ao momento o CHUCB tem apenas uma pessoa internada portadora do novo coronavírus e há três recuperados trata-



FOTO: CARLOS PIMENTEL

“Já se percebeu que na Saúde vale a pena investir”, salienta o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Cova da Beira



FOTO: CARLOS PIMENTEL

João Casteleiro mostra-se satisfeito com a capacidade de reacção dos profissionais do hospital

dos na unidade hospitalar.

“Tivemos quatro internamentos, temos capacidade para muito mais, porque organizámos um piso inteiro para isso. Oxalá não seja preciso”, refere João Casteleiro, o “optimista” que afirma ter-se preparado para o pior e esperar o melhor, com a certeza de que, mesmo que as medidas de confinamento sejam aliviadas, as pessoas devem ter cautela e noção de que têm de se proteger do vírus, sem facilitar. No Centro Hospitalar, assegura, “vamos man-

ter o mesmo rigor”.

## Sorte faz parte dos números

O cenário na Beira Interior, com cerca de 180 casos confirmados, contrasta com o reduzido número de infectados na Cova da Beira, sete, um quadro sobre o qual o cirurgião considera prematuro tecer considerações. “Ainda não passou o tempo suficiente para se fazer uma análise, porque não sabemos. De um momento para o outro as coisas desequilibram-se

ou equilibram-se”, adverte. “Neste momento é necessário cuidado nas análises que se fazem. No fim se verá porque é que há mais casos nuns sítios do que em outros”, acrescenta João Casteleiro.

O administrador do CHUCB está convicto, contudo, que “têm de existir vários factores implicados”, a estudar no futuro. Para além da “capacidade de reacção” ao problema, implementando medidas internas para combater a covid-19, tal como a formação feita para o reforço de procedi-

mentos de segurança e manuseamento de materiais, é da opinião que o acaso faz parte da equação.

“Não podemos ter a veiledade de dizer que somos melhores do que os outros. Temos de ter a humildade de dizer que estamos aqui e não sabemos o conhecimento que temos desta doença, ainda muito limitado. Temos de ter cuidado, porque há factores que dependem das circunstâncias, da sorte”, enfatiza.

João Casteleiro dá o exemplo do primeiro caso surgido no hospital, um motorista de fora da região que se sentiu mal e se dirigiu à unidade de saúde mais próxima para ser assistido. “Foi alguém que vinha na A23 e parou aqui. É uma questão de contingência. Imagine-mos que era um autocarro. Tínhamos tido vários casos”, exemplifica o cirurgião.

## Realizados mais de 500 testes

Quando se mencionam as previsões para o futuro mais próximo, João Casteleiro parafraseia um futebolista, dizendo que prognósticos só no fim do jogo. “O que podemos garantir é que nós temos um cuidado muito grande aqui dentro com as pessoas e com a proteção de todos nós”, vinca, apelando para que a população esteja consciente dos riscos e se proteja para os minimizar, dando como exemplo a etiqueta respiratória, o distanciamento social e a utilização de máscaras, que protege quem as usa e aos outros. “São gestos importantes que, multiplicados, evitam inúmeras infecções”.

Segundo o presidente do Conselho de Administração, já foram feitos no Centro Hospitalar mais de 500 testes à covid-19 e assevera nunca terem tido falta de material para fazer as recolhas necessárias. “Nós nunca tivemos falta de testes, também nunca tivemos excesso, mas mantivemos sempre regularmente o fornecimento, as nossas necessidades sempre foram satisfeitas”, infor-

ma, embora reconheça estarem a ser providentes e a utilizar os materiais disponíveis com muito critério.

“É óbvio que também tem de haver um controle muito grande destas coisas. Tem de haver raciocínio em razão, não em razão, temos de ter algum cuidado com o que gastamos, porque pode haver uma quebra no fornecimento”, sublinha João Casteleiro, que aproveita para agradecer a solidariedade da sociedade civil, que se tem mobilizado e oferecido desde bens alimentares a equipamento médico.

## 20 ventiladores e profissionais para trabalhar com eles

O CHUCB dispõe de 20 ventiladores e o administrador alerta que tem de haver gente habilitada a trabalhar com os aparelhos, uma gestão feita “a nível nacional” entre responsáveis de unidades de cuidados intensivos, para que haja “uma distribuição equitativa”, de forma a responder às necessidades. “Não vale a pena estarmos a pedir mais 50 se depois não conseguimos funcionar com eles”, adverte.

Apesar de considerar que ninguém estava preparado para o actual contexto, mostra-se satisfeito com a capacidade de reacção dos profissionais e a forma como o hospital se organizou para a eventualidade de o panorama ganhar outros contornos.

Enquanto cirurgião, João Casteleiro frisa já ter vivido várias situações-limite. Na sociedade, olha para o actual contexto como o momento mais atípico, pelas consequências e pela escala mundial.

O administrador não tem dúvidas de que “os impactos financeiros vão ser a todos os níveis” e espera que os danos que o SARS-CoV-2 está a provocar no mundo sirvam “para aprendermos a dar mais valor e a gastarmos o dinheiro naquilo que é necessário”. “Já se percebeu que na Saúde vale a pena investir”, advoga.



# Só as situações que se justificam passaram a recorrer à Urgência

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Desde que a covid-19 se tornou o centro das atenções e passou a condicionar a vida de quase toda a gente, a afluência às urgências do Centro Hospitalar registou uma queda acentuada. Segundo Ricardo Costa, o clínico responsável pelo serviço, porque passaram a deslocar-se ao hospital as situações realmente urgentes e os episódios em que tal não se justifica tornaram-se residuais.

“Esta região recorria muito ao hospital para situações de não urgência e essas situações praticamente desapareceram”, informa o médico responsável, que espera no futuro continuar a observar esta mesma mudança de comportamento. “As pessoas perceberam que o hospital é para tratar aquilo que é urgente e necessário tratar e não tem hipótese de ser tratado noutra sítio. Começaram a recorrer aos cuidados primários com maior facilidade”, analisa.

Na primeira semana de confinamento em Portugal, deslocaram-se à Urgência 78 pessoas, em contraste com as 198 que recorreram ao serviço, na

mesma semana, no ano passado.

Os utentes com queixas de doenças respiratórias ou suspeita de coronavírus de síndrome respiratória aguda severa 2 são encaminhadas para um espaço próprio, onde funcionava a Urgência Geral, e não se cruzam com os restantes doentes, que aparecem com acidentes vasculares cerebrais, enfartes, problemas relacionados com a diabetes, deficiências cardíacas, lesões traumáticas ou grávidas à procura de atendimento.

## Menos acidentes de viação e traumas em crianças

“As pessoas que recorrem às áreas não covid-19 são os nossos doentes crónicos, que precisam de apoio e muitas vezes de medicação, e a situação aguda, que precisa de cuidados urgentes, nomeadamente o trauma que, apesar de existir, reduziu bastante, porque há menos acidentes de viação”, detalha Ricardo Costa. Também “o trauma escolar baixou de forma impressionante”, porque as crianças estão em casa, assim como as in-



FOTO: CARLOS PIMENTEL

**Ricardo Costa diz que os episódios de casos não urgentes a recorrerem ao serviço se tornaram residuais e espera que essa mudança de mentalidade se mantenha**

fecções respiratórias banais de habitual contágio em contexto escolar.

Como nunca se sabe “o que entra pela porta”, a equipas continuam completas, com a mesma estrutura e preparadas. A diferença, vinca o médico responsável, é que os profissionais de saúde passaram a ter mais tempo para prestar cuidados diferenciados, por não estarem “sobrecarregados com situações não

urgentes”.

Para lidar com a pandemia, foi necessário reformular toda a organização da Urgência. O serviço geral passou a ser para atendimento a suspeitos de novo coronavírus, a Obstétrica funciona agora onde era a Urgência Pediátrica, que por sua vez passou a receber os restantes doentes “não covid-19”.

## Pré-triagem

A pré-triagem é feita

num contentor onde médicos internos perguntam aos utentes os sintomas, lhes dão uma máscara para poderem entrar na sala de espera e encaminham para a área adequada. Há quem chegue referenciado pela linha de Saúde 24.

O que falha? Ricardo Costa lamenta que, por vezes, o próprio doente omite alguma informação relevante, mas, existindo uma segunda tria-

gem, “acabam desviados, de acordo com a necessidade, para a respectiva urgência”.

Helena Martins, 26 anos, e David Gomes, de 25, formados na UBI, voluntariaram-se para fazer esta pré-triagem e consideram a experiência importante para a sua formação. “São novas aprendizagens contactar-mos desta forma com coisas que, se calhar, de outra forma, não contactaríamos”, frisa a médica interna.

O trabalho, atrás da janela com grades, com um segurança ao pé, é “perceber se as pessoas vieram encaminhadas pelo centro de saúde, pela linha de Saúde 24 ou se vieram por iniciativa própria”. “Depois tentamos saber quais são os sintomas das pessoas e encaminhamos para a urgência mais indicada, consoante os sintomas que apresentem”, refere.

Ricardo Costa, que nem em casa, junto aos filhos, tira a máscara, salienta estarem criadas as condições para garantir “a qualidade e a segurança” de quem se desloca ao hospital, embora enfatize que “o vírus é muito silencioso nos primeiros dias de doença e qualquer um de nós pode estar, infelizmente, infectado”.

## Hospital reforçou-se com mais 35 enfermeiros

Cada profissional que trabalha no serviço covid-19 do CHUCB foi escolhido tendo em conta a sua experiência na relação com procedimentos a ter com este tipo de doentes e o procurou-se alocar os profissionais adequados a cada posto, diz Ana Paula Rodrigo, a enfermeira-directora.

De 403 enfermeiros antes do início da pandemia, o Centro Hospitalar passou a contar com mais 35, “alguns contratados ao abrigo do Plano de Contingência”, o que perfaz actualmente 438.

“Nós temos vários serviços covid, 68 enfermeiros para os serviços que estão preparados para receber doentes covid-19 com necessidade de internamento e 38

enfermeiros na Unidade de Cuidados Intensivos”, informa Ana Paula Rodrigo.

Segundo a enfermeira, como existem os restantes doentes internados, que não podem ser descurados, “o plano está a ser seguido no sentido de ir vagando alguns serviços com outra tipologia de doentes, para se libertar espaço de forma segura”, acrescenta a profissional de saúde, enfermeira há 31 anos.

“O essencial é que nós consigamos continuar a manter o hospital como local seguro para todos e, ao mesmo tempo, prevenir a evolução”, reforça a enfermeira-directora.



FOTO: CARLOS PIMENTEL



FOTO: CARLOS PIMENTEL

**Profissionais que trabalham no serviço covid-19 foram escolhidos tendo em conta a sua experiência na relação com os procedimentos a ter com este tipo de doentes**

ARR



# Resultado do teste demora cinco horas até ser conhecido

ANA RIBEIRO  
RODRIGUES

É pelo serviço de Patologia Clínica que passam as análises de todos os doentes habituais do Centro Hospitalar. As últimas semanas obrigaram à adaptação a uma nova logística e a cuidados redobrados, uma vez que é também aqui que são analisadas todas as amostras covid-19 internas.

Para o efeito foram destinadas duas salas com características especiais, nomeadamente a pressão negativa.

Lidando com um vírus de contornos desconhecidos, as precauções multiplicaram-se. A superfície em inox do balcão onde recebem as amostras dos testes ao novo coronavírus é constantemente desinfetada. Trocam de roupa antes de entrar ao serviço, quando saem voltam a mudar de roupa e, à chegada a casa, tomam banho, vestem outra muda.

“Todos os produtos são potencialmente contaminados, daí todos os cuidados. Tenho de ter todo o pessoal a trabalhar na Urgência também com as precauções máximas. Já trabalhamos com muita segurança, mas aumentámos o grau de segurança”, conta Conceição Faria, a directora do serviço.

Diariamente, um dos turnos passou a estar



FOTO: CARLOS PIMENTEL

Todas as amostras internas de covid-19 passam pelo serviço de Patologia Clínica, onde um turno está exclusivamente dedicado às análises ao novo coronavírus



FOTO: CARLOS PIMENTEL

A equipa do serviço covid-19

dedicado exclusivamente às amostras covid-19, um trabalho moroso. Desde que é feita a análise, demora cinco horas até ser conhecido o resultado.

“São testes muito demorados, são testes muito manuais, demora mais ou menos cinco horas cada rodada, cada grupo de doentes, até serem conhecidos os resultados, porque a primeira parte é uma técnica manual e a segunda parte de leitura demora duas horas a fazer”, pormenoriza Conceição Faria, à frente de uma equipa a quem só é possível ver parte do rosto, tapado pelas máscaras que todos têm de usar dentro das instalações do hospital.

## Resultados dos Centros Móveis têm de ser validados pelo hospital

O laboratório de Patologia Clínica do CHUCB tem um papel central na parceria estabelecida com o Centro de Investigação em Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior, e com os municípios da Cova da Beira, no sentido de validar os resultados das recolhas feitas nos postos móveis da Covilhã, do Fundão, e tratadas por técnicos da Faculdade de Ciências da Saúde.

Mas há vida além do SARS-COV-2. Os outros dois turnos continuam a dar resposta às habituais análises. Seja de grávidas, de doentes oncológicos ou a infecções.

É também a partir do serviço de Patologia Clí-

nica que são reportados à Administração Regional de Saúde os resultados diários dos exames feitos. Procura-se fazê-lo até à meia-noite, mas, havendo amostras para trabalhar, a prioridade é dar resposta a quem,

ansioso, aguarda por uma conclusão, tendo a burocracia de aguardar.

Num cenário em que muita coisa mudou, a directora admite que todos sentem medo, mas mostra-se pragmática. “Nós tomamos as precauções todas, eliminamos um bocadinho o risco. Se não soubermos que estamos a trabalhar com doentes de risco é mais fácil o contágio do que sabendo”, realça.

As 30 pessoas do serviço estão divididas em duas equipas que alternam semanalmente, para assegurar que tudo funciona “se houver azar”.

Até à data, garante a patologista, “não houve falta de material”, em-

bora acrescente terem especial cuidado para não haver desperdício.

Isabel Torrão, farmacêutica, bata descartável, luvas azuis e máscara cirúrgica para protecção, está habituada a ter cautela com os materiais com que lida. O último mês afigurou-se “uma situação nova”, devido a todas as alterações.

Quando atende o telefone, desinfecta-o de seguida. Tem especial receio quando regressa a casa, apesar dos cuidados. Vive com dois idosos e, se a situação escalar, pondera deixar de ir a casa e encontrar um sítio para pernoitar, numa perspectiva de “ser consciente”.

## Posto móvel testa 60 pessoas por dia

No posto móvel de rastreio à covid-19 instalado no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) são testadas cerca de 60 pessoas. Desde profissionais de saúde que vão entrar ao serviço, outros que estiveram em locais de exposição ao vírus, grávidas perto da data do parto ou, por exemplo, pacientes com cirurgias marcadas. Ninguém é internado sem fazer o despiste, para sua segurança e dos outros.

A estrutura foi montada em tempo recorde, quando um enfermeiro do serviço de Cardiologia testou positivo ao coronavírus de síndrome respiratória aguda severa 2, o que obrigou, nas horas seguintes, a submeter ao teste as muitas pessoas com quem esteve em contacto.

“A necessidade aguça o



FOTO: CARLOS PIMENTEL

Vómitos ou tosse são algumas reacções possíveis quando é feito o teste à covid-19

engenho”, diz Paula Brito, enfermeira, uma das responsáveis pela organização do posto. Não houve tempo para estudos elaborados ou planificações demoradas. Foram fazendo e aprendendo ao mesmo tempo os aspectos a ter em conta. “Adaptámo-nos à insegurança e à incerteza”, realça a en-

fermeira, que depois de um período turbulento, em que foi necessário pensar em muito num curto período, agora se mostra mais descontrada.

É no parque de estacionamento, numa tenda fechada e uma outra apenas com cobertura, que se encontram três enfermeiras da Consulta



FOTO: CARLOS PIMENTEL

Há equipas no hospital em que apenas é possível ver parte do rosto

Externa, devidamente equipadas, para fazerem os testes agendados.

A recolha, vá a pessoa a pé ou de carro, convém ser feita onde exista corrente de ar, devido à concentração de aerossóis. Caso alguém espirre ou tussa num espaço fechado, durante o procedimento, é necessário aguar-

entre uma a hora e meia até as partículas no ar pousarem e se fazer a desinfecção da sala, para só depois outra pessoa poder ser testada.

O posto móvel, ao ar livre, agiliza o processo de recolha, uma vez que essas partículas se dissipam mais rapidamente e podem ser feitos mais

testes seguidos, explica Paula Brito.

A “dignidade no cuidado de saúde” é uma das preocupações, tal como usar o equipamento de protecção individual adequado, garantir toda a segurança, ter cuidado com a recolha dos resíduos e com a temperatura das amostras, levadas o mais rapidamente possível ao laboratório, para que possam ser processadas sem que existam alterações.

Paula Brito sublinha que cada pessoa reage de forma diferente e o procedimento é mais fácil para uns do que para outros. “Há pessoas que estão extremamente nervosas, porque têm medo, e o medo é natural numa situação destas. Às vezes a reacção do vômito ou da tosse acontece mais numas pessoas do que noutras”, conta. **ARR**



# Autarquia canaliza verbas dos eventos para ajuda às famílias



**Câmara adia todos os eventos que tinha até final do ano e vai encaminhar verbas para ajudar famílias e empresas**

**Câmara adia para 2021 todos os eventos que estavam agendados para este ano**

A Câmara de Idanha-a-Nova adiou para 2021 todos os eventos agendados para este ano e vai canalizar as verbas que lhes estavam alocadas para ajuda às famílias e economia do concelho. A medida aprovada por unanimidade em reunião do executivo municipal prevê que todos os eventos da agenda municipal de Idanha-a-Nova deste ano sejam adiados para 2021 “para mitigar os efeitos, a curto e médio prazo, da crise pandémica da covid-19 na vida das famílias, das em-

presas e das instituições do concelho”.

“O objectivo é canalizar as verbas que estavam alocadas à generalidade dos eventos previstos até final de 2020, ajudar a salvar vidas e ajustar as políticas municipais de desenvolvimento socioeconómico às necessidades mais imediatas do sector produtivo e empresarial, com vista a reforçar a sua capacidade de resistência às contingências actuais, e alavancar a sua futura recuperação económica”, explica, em comunicado, o presidente do município, Armindo Jacinto.

Numa fase em que ainda há uma grande incerteza sobre o real impacto da covid-19, este autarca sustenta que “não hesitará” em fazer os investimentos necessários

para proteger ao máximo a saúde da população, bem como reforçar os apoios sociais e criar mecanismos de apoio à liquidez das empresas e, mais tarde, de apoio ao relançamento da economia. “As medidas dirigidas ao tecido económico pretendem complementar os apoios nacionais e comunitários que existem e venham a existir”, sublinha.

A autarquia está ainda a preparar outras acções direccionadas às empresas e instituições do concelho, incluindo linhas de assistência no acesso às medidas temporárias do Governo para apoiar o emprego e as empresas durante a pandemia. Ao mesmo tempo, estão já a ser planeadas acções de relançamento da economia após este período.

# Fora do Lugar entra na Rede Europeia de Música Antiga

O Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas, em Idanha-a-Nova, acaba de ser seleccionado para integrar a Rede Europeia de Música Antiga (REMA), uma organização que tem sede em Paris e junta de 95 membros de 22 países. Em Portugal, existiam, até agora, apenas duas entidades inseridas nesta rede europeia, designadamente a Casa da Música, no Porto, e o Monte da Lua, em Sintra.

O Fora do Lugar integra, assim, o grupo dos oito novos membros da REMA, na companhia de outros eventos e entidades de música antiga de Inglaterra, Polónia, Itália, França e Espanha.

Segundo a autarquia idanhense, com a direcção artística de Filipe Faria, o Fora do Lugar é, hoje, “um dos projectos culturais nacionais mais inovadores. Pondo em diálogo diferentes formas e tempos, desafia a uma nova atitude perante as músicas antigas, e aborda, de uma forma inovadora, os diálogos decorrentes dos conceitos binómios de erudito/popular e antigo/contemporâneo.”

Nas palavras de Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, “a partilha é um princípio orientador de Idanha, mais ainda enquanto Cidade Criativa da UNESCO na Música, onde a criatividade, a inovação, a sustentabilidade e a participação social assumem uma dimensão global. Neste ponto, o Fora do Lugar é um reflexo singularmente brilhante, espécie de feixe orientador, que leva Idanha pelo mundo, estimulando um olhar atento sobre o papel crucial a desempenhar pela ruralidade nos dias de hoje”.



**Câmara de Idanha-a-Nova diz que festival é um dos projectos culturais mais inovadores a nível nacional**

# Monsanto é “Cinco Estrelas”

A Aldeia Histórica de Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova, acaba de vencer o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2020, pelo terceiro ano consecutivo.

Numa votação nacional que envolveu mais de 300 mil participantes, Monsanto foi novamente premiada na categoria de Aldeias e Vilas.

Em 2018 e 2019, a denominada ‘Aldeia Mais Portuguesa de Portugal’ já havia conquistado o Prémio Cinco Estrelas, renovando o título nesta terceira edição do concurso.

De acordo com a organização, o Prémio Cinco Estrelas Regiões é um sistema de avaliação que identifica, segundo a população portuguesa, o melhor que existe em cada uma das 20 regiões (18 distritos + 2 regiões autónomas) ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional; bem como premeia empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional.



**Aldeia Histórica distinguida pela terceira vez seguida**



CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:  
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:  
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado  
Impressão:  
Gráfica Diário do Minho Lda.  
Rua Santa Margarida - 4A  
4710-306 Braga  
Telef. 253 303 170

SEDE:  
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 - r/c 6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

“Notícias da Covilhã”

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:  
www.noticiasdacovilha.pt/pt/  
conteudos/ficha-tecnica

**Telefones Geral**  
**-Publicidade:**  
**275 330 700**  
**932 709 577**  
**Redacção:**  
**934 236 845**

Porte Pago

Preço de assinatura anual:  
€ 24 • (IVA incluído)

Venda Avulso:

€ 0,65 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753

Depósito Legal: 254

Contribuinte N.º: 501 390 146



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Associação da Imprensa de Registo Cível



# União de Sindicatos garante 1º de Maio sem manifestações mas com protesto

Estrutura sindical garante que protesto e reivindicações fazem agora mais sentido num quadro em que o patronato se aproveita da crise causada pelo covid-19

Será um 1º de Maio diferente, no aspecto humano, mas igual nos objectivos do protesto e reivindicações. É isso que, em comunicado, a União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB) anuncia para o primeiro dia do mês de Maio, este ano, a uma sexta-feira.

Segundo a USCB, apesar de este ano não haver as tradicionais manifestações, convívios e comícios, a data será assinalada na Covilhã, Castelo Branco, Tortosendo e Minas da Panasqueira em moldes diferentes “mas não menos significativos”, avisa. Até porque, afirma, “é importante neste tempo diferente que estamos a viver”, com medidas de protecção e distanciamento social, lutar pelos direitos e interesses dos trabalhado-



Este ano não haverá os tradicionais comícios

res, num quadro em que, face à pandemia do covid-19, muitos estão a atropelar a lei, frisa a USCB.

“As medidas tomadas para enfrentar a presente situação revelam-se muito desequilibradas a favor das grandes empresas e do capital, e muito insuficientes para os trabalhadores” diz a União.

Que afirma que a actual situação está “a ser aproveitada para um profundo ataque aos direitos, desde o emprego, aos salários, aos direitos consagrados na lei”. Segundo a USCB são “inaceitáveis os despedimentos encapitados de caducidades de milhares de trabalhadores contratados a termo,

de empresas de trabalho temporário e com falsos recibos verdes ou no período experimental”.

A União considera também inaceitáveis os salários em atraso, a pressão para rescisão de contratos, as licenças sem vencimento ou as férias forçadas, bem como a perda de retribuição a pessoas

## Apelo ao cântico do Grândola Vila Morena

Já no que diz respeito ao 25 de Abril, Dia da Liberdade, que se assinala no próximo sábado, a União de Sindicatos faz um apelo aos trabalhadores e população em geral para que, às horas desse dia, venha às janelas, varandas e pátios cantar o Grândola Vila Morena, de Zeca Afonso, e o Hino Nacional. Respondendo assim “ao apelo da Associação 25 de Abril e de outras organizações” frisa.

que tiveram que ficar em casa com os filhos devido às férias escolares.

Assim, o Dia do Trabalhador será assinalado com um “conjunto vasto de informação, denúncia e reivindicação, nos locais de trabalho e nas ruas, com muito ampla divulgação digital” promete a USCB. Que adianta que, não se podendo realizar manifestações ou concentrações de pessoas, que seriam aos milhares, “iremos dar expressão à indignação, protesto e reivindicações dos trabalhadores nas mais diversas formas. Estaremos na rua, garantindo as necessárias medidas de protecção e distanciamento” garante a União de Sindicatos.

Recorde-se que a di-

recção da União dos Sindicatos de Castelo Branco já decidira que este ano não iria realizar a Corrida e Marcha Pedestre do 1º de Maio em 2020. “Foi uma dolorosa e difícil decisão pois estas iniciativas são parte integrante das comemorações do 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador – e realizam-se há dezenas de anos, sempre com enorme participação de atletas, marchantes e população. Mas, a realização destas provas implica uma organização, uma logística e um envolvimento financeiro que tem de ser projectado e, nalguns casos feito, muito atempadamente, e estamos num quadro de uma enorme incerteza” explicava em comunicado.

## Mais de 900 empresas pediram lay-off

Mais de 900 empresas do distrito da Guarda submeteram pedidos de ‘lay-off’ desde o início da pandemia causada pela covid-19, revelou à agência Lusa o presidente do NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda.

Segundo Pedro Tavares, os dados obtidos dizem respeito a pedidos de empresas “que deram entrada na Segurança Social para ‘lay-off’ (dispensa temporária de trabalhadores, que figura entre as 30 medidas que o Governo adoptou para conter os efeitos da pandemia da covid-19 nas empresas). Neste momento, o NERGA não consegue “distinguir nem o perfil das empresas nem o número de trabalhadores que é afectado” pela situação, disse.

O responsável explica, no entanto, que, regra geral, o que costuma acontecer é que quando o pedido é feito junto da Segurança Social, as empresas, “automaticamente, colocam os funcionários em ‘lay-off’”. “Não quer dizer que, depois, a Segurança Social vá aceitar a totalidade dos pedidos” que foram feitos



Presidente do NERGA, Pedro Tavares, vaticina que algumas empresas não reabrirão portas quando voltar a normalidade

por “grandes e pequenas empresas” da região.

De acordo com o presidente do NERGA, os empresários seus associados “deram conta que os efeitos da pandemia vão ser muito mais alongados do que se estava a prever”. “E, portanto, o que estão a fazer é a precaver-se desde já, na redução de despesas, para aguentarem as empresas estabilizadas no tempo que for possível”, justifica.

Devido à pandemia causada pela covid-19 a diminuição da facturação das empresas “é enorme”, acrescenta, apontando

que muitas empresas (como restaurantes e lojas) foram obrigadas a fechar por Decreto e também “há empresas que pararam por falta de matéria-prima”. As firmas da região da Guarda “estão com muitas dificuldades em se manterem a trabalhar normalmente”, daí que recorram ao ‘lay-off’, afirma.

O presidente do NERGA vaticina que algumas empresas já não vão reabrir as portas porque as ajudas disponibilizadas são “muito à base de empréstimos e moratórias” e “continuam a ter pra-

ticamente as mesmas despesas” com rendas e impostos. Quando a situação no País voltar à normalidade, resta saber “como é que as empresas vão pagar as despesas correntes desses meses [sem actividade] mais as moratórias a que estão a recorrer agora”, aponta. O responsável está aprensivo, por exemplo, com as lojas de pronto a vestir, pois “pode passar o período de venda da colecção de verão” e “vão ter que saldar tudo, não tendo qualquer tipo de lucro”.

O número de trabalhadores abrangidos pela medida de ‘lay-off’ simplificado, lançada pelo Governo para responder à pandemia de covid-19, abrange actualmente já mais de 930 mil trabalhadores, segundo dados divulgados pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

Segundo a governante, por dimensão, 96% das empresas que solicitaram o regime do ‘lay-off’ simplificado têm até 50 trabalhadores e 79% das empresas têm até 10 trabalhadores.

**GERAL:**  
275 330 700  
geral@noticiasdacovilha.pt

## Convento de Belmonte

### Convocatória de Assembleia Geral

Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da sociedade anónima “Convento de Belmonte Investimentos Turísticos, SA”, com sede em Serra da Esperança, freguesia e concelho de Belmonte, matriculada na conservatória do Registo Comercial da Belmonte sob o número 503657573, que é também o seu NIPC, com o capital social de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil euros, venho convocar, nos termos do artigo trezentos e setenta e sete do Código das Sociedades Comerciais, os sócios dessa sociedade, para uma Assembleia Geral, com a seguinte:

**Ordem de Trabalhos**

**Ponto um:** Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2019

**Ponto Dois:** Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados

**Ponto Três:** Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade.

A assembleia geral reunirá no dia **25 de maio de 2020**, pelas **18 horas** na Av. da Liberdade, numero três, terceiro andar, salas 8/9 em Lisboa, por ser o local mais conveniente para a sua realização.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(Francisco Pimentel)



# ACT notifica Minas a pagar o que descontou aos trabalhadores

## Única produtora de cavacas trabalha apenas por encomenda em Pinhel

A pandemia da covid-19 levou a única doceira de Pinhel, que confecciona as tradicionais cavacas com base numa receita com centenas de anos, a adaptar a produção e a trabalhar exclusivamente para satisfazer as encomendas.

Maria da Conceição Dias, de 74 anos, é a única doceira de Pinhel, que confecciona cavacas com base numa receita ancestral que pertenceu às freiras da Ordem de Santa Clara [Clarissas] que residiram naquela cidade. A mulher faz os doces típicos, que têm muita procura ao longo de todo o ano, há mais de 30 anos, e não se recorda de viver um momento "tão difícil" como o actual. A unidade de produção de cavacas, bolas doces, biscoitos e bolos esquecidos esteve parada entre os dias 11 de Março e 8 de Abril, tendo retomado a actividade na semana da Páscoa, após "muitos pedidos" de consumidores locais.

Maria da Conceição Dias disse à agência Lusa que, nesta Páscoa, a venda dos doces que confecciona esteve "muito longe" dos anos anteriores, admitindo que comercializou "um quarto" daquilo que era costume, um prejuízo "muito grande". "Nos anos anteriores, estava sempre a trabalhar e nem me apercebia do que vendia, mas vendia mais quatro ou cinco vezes do que este ano. Nunca na minha vida assisti a uma coisa destas. Nos anos anterio-



Maria da Conceição Dias, de 74 anos, é a única doceira de Pinhel, que confecciona cavacas com base numa receita ancestral que pertenceu às freiras da Ordem de Santa Clara

res, nesta quadra, havia sempre falta de cavacas e não costumava fazer mais nada. Este ano, até deu para fazer biscoitos e bolas doces, mas pouco se vendeu", esclarece.

Diz ainda que todas as vendas, que foram feitas por encomenda, por pessoas residentes na cidade de Pinhel e em aldeias do concelho, foram levantadas directamente pelos consumidores na unidade de produção. Segundo a empresária, a actual crise alterou por completo o seu método de trabalho, pois deixou de produzir para estabelecimentos comerciais e para o posto de turismo local, e apenas labora por encomenda. "As pessoas telefonam e dizem o que querem. No

dia seguinte passam e levantam as encomendas", conta, adiantando que também está disponível para enviar pedidos, por correio, para outras zonas do País. Maria da Conceição Dias mostra-se preocupada com o futuro do negócio familiar, uma vez que os seus produtos, com destaque para as cavacas, são muito vendidos nas feiras que acontecem anualmente na região da Guarda. "No próximo domingo já tinha uma feira em Castelo Mendo [uma aldeia histórica do concelho de Almeida] e não parava mais até ao final do Verão. Agora, como isto está, não se sai para lado nenhum, não se vende nada", conclui.

## Pinhel é "Cidade do Vinho em 2021"

O município de Pinhel viu alargado o estatuto de "Cidade do Vinho" a 2021 devido à pandemia da covid-19. "Face à situação de pandemia que está a afectar Portugal, a Europa e o mundo, a Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV) decidiu estender a 2021 o estatuto de Pinhel como 'Cidade do Vinho'", refere a autarquia em comunicado.

Segundo a fonte, com a decisão que foi aprovada por unanimidade na última reunião do Conselho Diretivo da AMPV, "as iniciativas previstas na

candidatura de Pinhel a 'Cidade do Vinho' 2020 poderão ser realizadas ainda em 2020 (desde que reunidas as condições ideais), mas também ao longo de 2021".

O presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Rui Ventura, citado no comunicado, considera tratar-se de "uma decisão justa, tendo em conta que Pinhel continua determinado em concretizar o programa delineado no âmbito da sua candidatura, ao abrigo da qual está prevista mais de uma centena de actividades.

O projeto "Cidade do Vinho", promovido pela AMPV, surgiu com o objectivo de "valorizar a riqueza, a diversidade e as características comuns dos territórios associados à cultura do vinho e de todas as suas influências na sociedade, na paisagem, na economia, na gastronomia e no património". O município de Pinhel lembra que a iniciativa "pressupõe a elaboração de um programa anual de acções culturais, de formação e de sensibilização ligadas ao vinho, com visibilidade nacional".



Sindicato acusa administração de penalizar mineiros por não ter conseguido inviabilizar um plenário

Segundo o Sindicato da Indústria Mineira, trabalhadores que viram ordenado baixar por participarem em plenário vão ser reembolsados

A Autoridade para as Condições do Trabalho notificou as Minas da Panasqueira a devolverem o valor descontado nos salários dos mineiros que participaram num plenário em 17 de Março, anunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira (STIM).

"Na sequência da recente denúncia feita pelo Sindicato Mineiro às autoridades competentes, devido ao corte de 02:30 horas nos salários (tempo que corresponde aos plenários realizados a 17 de março de 2020, às 07:00 e às 15:00), informamos que a Autoridade para as

Condições do Trabalho (ACT) notificou a empresa para proceder ao apuramento das quantias em dívida aos trabalhadores", lê-se no comunicado daquele sindicato. O STIM sublinha que, "assim, os trabalhadores que viram o seu vencimento diminuído por marcarem presença nos plenários serão reembolsados com o valor em dívida".

A decisão surge depois da denúncia sindical de que os mineiros que participaram no plenário tiveram um corte nos salários, situação que classificou como um "atropelo" à lei e uma "clara violação" do disposto no Código de Trabalho.

Segundo aquela estrutura sindical, a Beralt Tin & Wolfram (empresa concessionária das Minas da Panasqueira que integra uma multinacional) tudo fez para tentar impedir a realização do plenário, "pondo em causa os

direitos dos trabalhadores". Para o Sindicato, o desconto é uma "penalização" que a empresa adoptou por não ter conseguido inviabilizar o plenário.

Na altura, contactado pela agência Lusa, Corrêa de Sá, administrador da empresa, confirmou que a empresa procedeu ao desconto por considerar que a realização do plenário foi "ilegal", uma vez que teria sido feito "contra todas as recomendações" das autoridades de saúde e contra o plano de contingência, que foi ativado no início de março e que impede a realização de reuniões com um grande número de pessoas, face à covid-19.

As Minas da Panasqueira são a única exploração de extração de volfrâmio a laborar em Portugal. Actualmente, empregam 270 trabalhadores, essencialmente oriundos dos concelhos da Covilhã e Fundão.

## Cereja do Fundão distinguida

A Cereja do Fundão é um dos vencedores da terceira edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões, na categoria de Produtos Tradicionais Portugueses.

O "Prémio Cinco Estrelas Regiões" é um sistema de avaliação que identifica, segundo a população portuguesa, o melhor que existe em cada uma das 20 regiões (18 distritos + 2 regiões autónomas) ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional, bem como premeia empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional.

Os portugueses identificaram para cada região, através de votação, o que consideram Cinco Estrelas a vários níveis. Nesta edição participaram, segundo a organização, 313.450 consumidores portugueses.

"Com esta distinção, a Cereja do Fundão destaca-se, mais uma vez, pela excelência e elevado nível de satisfação junto dos consumidores" diz a autarquia fundanense, em comunicado.



# Valverde lidera movimento que pede a criação de uma II Divisão nacional de futsal feminino

ANA RIBEIRO  
RODRIGUES

Proposta subscrita por 23 clubes foi entregue na semana passada na Federação Portuguesa de Futebol

A ideia não é nova e ganhou agora outro fôlego. A presidente e treinadora do Grupo Desportivo de Valverde, Catarina Rondão, há muito que defende a criação de uma II Divisão de futsal feminino. O clube do concelho do Fundão teve a iniciativa de criar o movimento #DividirParaUnir e viu quase todos os clubes que iriam disputar a Taça Nacional de futsal feminino subscreverem uma proposta, entregue a semana passada na Federação Portuguesa de Futebol (FPF), com esse propósito.

Foram 23 os emblemas que apoiaram o desejo de criar um escalão intermédio, para que a modalidade possa evoluir. Dos clubes apurados para a Taça Nacional, apenas o Maia não subscreveu o documento. Os restantes emblemas contaram com o apoio das respectivas associações de futebol,



**Catarina Rondão considera ser a altura oportuna para criar um escalão intermédio que atenua o nível competitivo entre a I Divisão e os campeonatos distritais**

através das quais fizeram chegar a proposta à FPF.

Devido à pandemia provocada pela covid-19, a FPF decidiu que não vai haver descidas do escalão principal e a realização da Taça Nacional, prova

em que os campeões distritais e alguns segundos classificados iriam disputar a subida, é uma incógnita.

Para Catarina Rondão, treinadora e presidente do Grupo Desportivo de Valverde, campeã em

Castelo Branco, esta é a oportunidade ideal para concretizar uma ambição de há muito: a criação de uma II Divisão nacional, que atenua a discrepância para quem passa dos campeonatos distritais para a I Divisão e o contrário.

“Tendo em conta as circunstâncias, esta é a oportunidade de concretizar uma ideia que é consensual entre os clubes. Há tempo para se falar, para se pensar, para aplicar. Nós temos a ambição de chegar à I Divisão, não sabemos o que vai acontecer com a Taça Nacional e, neste momento, está uma época inteira no caixote do lixo. Esta proposta beneficiaria toda a gente”, defende, em declarações ao NC, a presidente do Valverde, emblema com duas jogadoras internacionais no plantel, Rute Duarte e Rita Sousa, que na última temporada desceu ao campeonato distrital.

## “Ninguém seria prejudicado”

Catarina Rondão, ex-jogadora de quem partiu a iniciativa, a que os vários clubes se associaram, explica que as campeãs distritais jogariam a próxima temporada na

II Divisão. Ninguém é despromovido do principal escalão e, sem a realização da Taça Nacional, também ninguém sobe. Uma solução em que “ninguém seria prejudicado”.

A proposta tem em vista “tornar a modalidade mais competitiva” e é considerada pela dirigente “fundamental para o desenvolvimento do futsal feminino”, para facilitar a adaptação entre escalões.

Catarina Rondão, cuja equipa que orienta venceu todos os jogos do campeonato só com vitórias e goleadas, considera ser “penoso e desmotivante” para as jogadoras passarem da I Divisão para um distrital pouco competitivo. Por outro lado, acredita que existindo uma prova intermédia para os “campeões crónicos”, as restantes formações de cada distrito se sentiriam mais motivadas para também lá chagarem e acabariam por ser formadas mais atletas.

Catarina Rondão observa que tal já acontece tanto no futsal masculino como no futebol feminino e pede maiores oportunidades para o futsal feminino. “Quando se é vice-campeão da Europa, tem-se essa obrigação, para podermos fazer melhor”, sustenta a treinadora do Valverde.

## Pedrógão já prepara nova época

Sem títulos e classificações, findado que foi o distrital de futebol sénior, em Castelo Branco, há já clubes no terreno a preparar a próxima temporada. É o caso do Pedrógão de São Pedro que já anunciou a renovação do treinador, André Matias, e já anunciou dois reforços.

Um deles é o guarda-linha ucraniano Oleh, que militava no Vila Velha de Ródão. O outro é o médio Sérgio Tomé, que já passou por diversos clubes do distrito. No sentido inverso, Bruno Sousa está de saída do clube raiano.

## BC Branco adiou assembleia geral

O Benfica e Castelo Branco, devido à pandemia do covid-19, adiou esta semana a assembleia geral de sócios que estava agendada a passada terça-feira, 21, que seria para aprovação de contas de 2019.

“Considerando o universo de sócios do Sport Benfica e Castelo Branco, crê-se que a manutenção daquela data no presente contexto seria frontalmente contrária às referidas medidas de contenção, importando considerar o seu adiamento” frisou em comunicado.

Assim, a reunião magna do clube foi adiada para nova data a designar, e será “emitida nova convocatória, nos termos legais e estatutários”.

## Jogadoras têm treinos físicos em casa

Sem saber qual o futuro próximo das competições, quando ou se a Taça Nacional vai ser disputada, para determinar a promoção ao principal escalão, o plantel do Valverde não está parado. Ao NC, a treinadora informa que cada jogadora tem treinado em casa, com os naturais constrangimentos, os aspectos físicos, com planos definidos para o grupo. O objectivo é estarem preparadas para o regresso à competição se assim for determinado, embora não seja possível ter treinos colectivos e trabalhar os aspectos tácticos e técnicos.

Novidade da **PAULUS** Livraria - Fundão | R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO  
Tel.: 275 771 035 • livraria.fundao@paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Contributos essenciais para enriquecer a oração no período da Quaresma.

www.paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

**CORREIO ELECTRÓNICO**  
geral@noticiasdacovilha.pt  
comercial@noticiasdacovilha.pt

Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2  
- Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950  
e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ



# Mata propõe criação de mais duas séries no nacional de futsal da segunda divisão

Com o fim dos campeonatos, e tendo a Federação determinado que não há títulos, subidas ou descidas, equipa covilhanense, que liderava o distrital, propõe alargamento das provas nacionais na próxima época

O Grupo Desportivo da Mata, que à altura da interrupção forçada dos campeonatos devido ao covid-19, liderava o distrital de futsal sénior, apresentou na passada semana à Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) e Federação Portuguesa de Futebol (FPF) três propostas que passam, em suma, pelo alargamento a outras equipas das provas nacionais na próxima época.

Recorde-se que a FPF deu por concluídas todas as provas não profissionais de futebol e futsal, sem lugar a títulos, subidas e descidas. Para a



Grupo Desportivo da Mata quer estar no nacional da segunda divisão de futsal na próxima época

Mata, apesar da complexidade da decisão num período “sensível e crítico”, será preciso defender a verdade desportiva, apelando assim ao bom senso dos órgãos federativos.

O clube covilhanense lembra os dez meses de trabalho efectuado, que redundou ainda na conquista da Taça de Honra e no facto da equipa ocupar na altura da interrupção um “indiscutível primeiro

lugar” no distrital, onde já estava apurada para os play-off. “Considerando que não devem ser reconhecidos os campeões de uma dada competição uma vez que a mesma não irá terminar, e de acordo com tudo o que foi referido, é para nós claro, justificável e de fácil compreensão, no cumprimento dos valores enunciados, que as subidas de escalão se mantenham como fundamentais e

essenciais não só ao cumprimento e manutenção do equilíbrio e balanço desejado, mas acima de tudo ao respeito pelos clubes a nível nacional que lutam e reúnem condições para subir de divisão no momento da suspensão de cada um dos campeonatos distritais, bem como de cada uma das fases da 2ª Divisão Nacional. Um cenário de não existir descidas nem subidas, só serão prejudi-

çadas as equipas dos campeonatos distritais e nacionais, que têm expectativas e estão em condições de subida” frisa o clube em comunicado.

Assim, a Mata apresenta três propostas: a criação de um nacional da terceira divisão, a criação de mais duas séries no nacional da segunda divisão ou o alargamento de cada uma das séries dessa prova nacional. “Das propostas apresentadas é na

opinião da Academia de Futsal GD Mata/AAUBI considerada como a proposta mais razoável e ponderada que deva ser adoptada, a criação de mais duas séries na 2ª Divisão Nacional” frisa o clube. Adiantando que esta proposta visa “essencialmente em manter todas as equipas existentes na segunda divisão nacional, à excepção dos primeiros classificados das fases de subida no momento da suspensão dos campeonatos pela FPF (e as quais entendemos que deveriam subir à Liga Placard), bem como a integração de todas equipas líderes das provas distritais no momento da suspensão, a 10 de Março.”

Para a Mata, com esta proposta, apesar do aumento de 20 equipas, passando das actuais 60 para as 80 equipas na IIª divisão, “é mantido o período competitivo não comprometendo por isso os timings para o arranque da próxima época bem como é uma proposta que não representa um aumento de encargos para os clubes, possibilitando ainda a progressão e crescimento de árbitros em Portugal.”

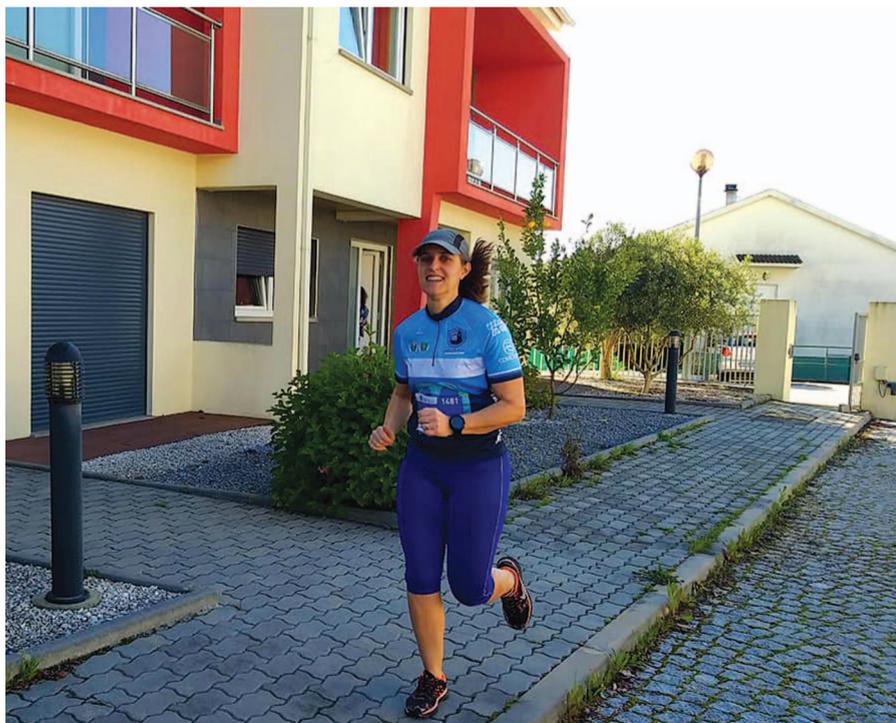
## Atletas do Colmeal correm em casa para ajudar hospitais

Seis atletas do CCDR Colmeal da Torre participaram no passado domingo, 19, numa prova solidária denominada “Kilómetros em casa” para angariar fundos para o Hospital S. João e Hospital de Penafiel.

Cada atleta podia correr (dentro de casa, quintal, varanda), entre as 8 e as 12 horas o tempo e distância que quisesse.

Romeu Afonso correu, durante as quatro horas, num total de 35,5km, seguido de Bruno Silva, com 30, e Paulo Borralhinho, um total de 25 quilómetros. Susana Carrola, Nelma Afonso e Filipe Guerra também participaram nesta prova correndo cerca de 10 quilómetros.

No seguimento das várias provas organizadas por todo o mundo e que agora chegam a Portugal, o próximo sábado terá mais uma: “Juntos pela Liberdade”, de apoio à Unidade de Saúde Local do Alto Minho.



Atletas correram em casa

## Centro de marcha promove treinos online

O Centro Municipal de Marcha e Corrida da Covilhã, face ao estado epidemiológico que afecta o País, adotou medidas preventivas no que respeita à realização de exercício físico em locais públicos, ao suspender todas as suas sessões de treino e actividades.

O Centro, que conta com cerca de 60 praticantes inscritos nesta época, decidiu agora manter as sessões de treino e o contacto regular entre praticantes e técnico, realizando treinos online.

As sessões de treino continuam a ser realizadas nos dias (segundas e quintas-feiras) e horários (18h30) anteriormente estipuladas, mantendo assim a rotina nos praticantes. Foi ainda criada uma sessão extra para os praticantes/atletas que representam o GDMATA/CMMC na modalidade de atletismo, todos os domingos de manhã.

Os treinos podem ainda ser visualizados por todos e em directo na página do Facebook do Centro Marcha e Corrida da Covilhã.



## NECROLOGIA

## COVILHÃ

**Maria de Fátima  
Diogo Timóteo  
Pinto**



Faleceu no passado dia 11. Natural de Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 12, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

## AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado a saudosa extinta à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

## COVILHÃ

**Ernesto de Moraes  
Santos Carmo  
e Sousa**



Faleceu no passado dia 13. Natural da Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 14, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, genros, noras e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.



Às famílias enlutadas  
**NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
apresenta  
sentidos pêsames

## COVILHÃ

**João José da Costa  
Guedelha**



Faleceu no passado dia 11. Natural de Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 14, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

## AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, irmão, neta e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.



Telem:  
**932 709 577**

Geral:  
**275 330 700**



**CORREIO  
ELECTRÓNICO**  
geral@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt  
comercia@noticiasdacovilha.pt

## opinião...



Assunção Vaz Patto\*

## Justiça a quem trabalha

*Quando se trata de pedir justiça aos homens, não podemos ficar calados, nem à espera da justiça do outro mundo*

No Mundo está virado de pernas para o ar, e em que sentimos a nossa pequenez face a um processo de epidemia que democraticamente afecta ricos e pobres, a ordem é não criar mais dificuldades a quem está ao leme, mesmo que quem esteja ao leme não pareça perceber nada do que está a fazer. Faz sentido: a última coisa que se quer é cortar a pouca confiança que os portugueses têm nos governos e reduzir a cooperação de todos, porque só vamos conseguir vencer a epidemia com a cooperação de todos. Desengane-se quem pensa que é o Governo que está a gerir o "bicho", porque o processo de navegação à costa (com um nome adequado e tudo) está a fazer muito pouco. Nós, portugueses, independentemente das nossas opções políticas é que estamos a fazer tudo. Nós e Deus.

E se Deus quiser, vamos ficar bem e vamos estar cá para pedir contas a quem andou a navegar à costa ao longo do processo. Pelos que morreram, pelos que ficaram doentes e por todos os que, com mais ou menos medo, ficámos em casa / saímos de casa para fazer o que temos de fazer. Sem testes suficientes, sem materiais de protecção suficiente, e com números de mortes e infectados cada dia mais estranhos.

Quando se trata de pedir justiça aos homens, não podemos ficar calados, nem à espera da justiça do outro mundo. Esta chegará certamente, mas todos os processos de injustiça na terra só contribuem para aumentar o número de pobres, dos que não têm nada, dos que perderam tudo. E vamos ter muitos pobres entre nós, a crescer de dia para dia.

Se alguma coisa me interessou no Cristo, filho de Deus, foi a sua veemente defesa dos pobres, numa altura em que ser pobre era um destino, e onde ninguém se preocu-

pava com eles, a não ser quando temiam a rebelião das massas. Nesta Páscoa, Cristo pediu-nos que olhemos pelos pobres, que ponhamos o elevador social a funcionar e que, perante a calamidade económica que se avizinha, arregacemos as mangas e criemos condições para dar à maioria dos portugueses uma vida digna.

E isso passa, não por subsídios, nem por esmolas, nem por rendimentos de integração social, mas por educação de qualidade, serviços de qualidade e sobretudo trabalho bem pago e que gere riqueza, de forma a "cozermos" os buracos que este vírus fez na nossa muito frágil economia. Necessitamos de trabalhadores e de patrões-patrões que gerem trabalho, que mantenham as suas pequenas empresas, que tenham visão, que exijam dos seus empregados, mas sobretudo que lhes paguem bem.

Num processo em que vai ser preciso reestruturar o País todo, num processo em que patrões e empregados estão no mesmo barco, numa altura em que dependemos todos uns dos outros, está na altura de pedir justiça. Justiça para os patrões, para termos trabalho para todos (e isso implica não esmolas do Estado, não endividamento progressivo mas medidas verdadeiramente sustentadoras de empresas, com redução de impostos, com apoio no investimento, com apoio no aumento da produção e exportação da mesma) mas é sobretudo justiça para os trabalhadores: melhores salários, mais condições de trabalho nas fábricas (e lembrarmo-nos que horas seguidas a fazer a mesma coisa é desumano), mais apoio na relação com a família, menos impostos sobre o trabalho e, sobretudo, o reconhecimento da importância do trabalho e dos trabalhadores no mundo que vamos começar a seguir ao vírus.

\**docente da UBI*



Maria da Luz Coelho\*

## A campainha já não toca para a entrada

*O afeto do toque que às vezes ensina mais do que as palavras foi levado pelo vírus*

Todos os anos, depois das férias da Páscoa, milhares de nós saímos de casa rumo ao terceiro período. Aquele que decidia o que, muitas vezes, já vinha decidido. Mas dava-nos alento saber que tínhamos mais um recomeço. Com uma mão cheia de sonhos, partíamos para as aulas conscientes da nossa função. Para uns, a de aprender, para outros, a nobre missão de ensinar. É no encontro dos dois que a Escola se concretiza.

Mas este ano nada se repete. Não me lembro de não haver escola no terceiro período. Assim, escola física, cheia de vozes, cheia de nós, como nos habituámos a tê-la. E é isso que nos faz falta e nos lança na angústia da perda. Faz-nos falta o toque da campainha, as salas de aula, os livros nas mesas.... Faz-nos falta a rotina dos dias. Fazemo-nos falta!

Sem nos deixarmos cair, vamos seguindo em frente na tentativa de obviar males maiores. Ultrapassamos obstáculos sem desanimar, aparelhamo-nos de todos os equipamentos, reforçamos a crença no alcance da meta. E criamos um

novo terceiro período. Mas também ele é à distância, como só já sabemos viver. À distância uns dos outros, à distância dos que amamos.

Estar no ensino é ato de amor. É ajudar a crescer com o contributo da nossa rega, é dar as mãos e ajudar a subir a escada da vida, do conhecimento, do Ser. Só que agora, faz-se à distância, explicando por trás dos vidros como se dá um passo em frente. A diferença, é que não se pode segurar na mão para ajudar a caminhar, para dar confiança, como quem diz "Dá-me a mão e eu levo-te". O afeto do toque que às vezes ensina mais do que as palavras foi levado pelo vírus que nos condenou à distância.

Criou-se uma nova realidade e com ela uma forma adaptada de estar na Escola. O lugar ficou vazio, desumanizado, sem gente que fala, sem o barulho do pulsar da vida.

Que pelo menos não nos falte a mestria das palavras para levarmos o terceiro período sem nunca ouvirmos o toque da campainha.

\**professora na Escola Secundária Campos Melo*



**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ**

**DR. PAULO PINTO**

**Covilhã 1** - Rua Marquês Ávila e Bolama - Galerias S. Silvestre - Piso 3  
Tel/Fax..... 275 334 560

**Castelo Branco 2** - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq  
Tel/Fax..... 272 320 570

**Clínica Jardim do Lago**

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita  
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

**Clínica Gastroenterológica da Covilhã**  
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

**Dr. Carlos Casteleiro Alves** | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ  
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO  
Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

**CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO**

**ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES**  
**MÉDICA DENTISTA**

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº - 6200-151 Covilhã

**Clínica do Jardim Medicina Dentária**

**Dr. João Coelho**

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645  
Av. Frei Heitor Pinto, Lt. D - 1.º Frt. 6200-113 COVILHÃ  
email: clinicajardim.md@gmail.com

**RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO**  
**MÉDICO DENTISTA**

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO  
ALAMEDA EUROPA, LOTE 12 R/CHÃO  
Tel.: 275 315 643  
6200-546 COVILHÃ

**MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO**  
**Neurologia**

Exames: Electromiografia e potenciais evocados  
Consultas e exames por marcação  
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)  
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

**COVIMÉDICA**

CLÍNICA GERAL - DOMÍLIOS ESPECIALIDADES

**Atestados e Testes**  
**Psicotécnicos p/C. Condução**  
**ELECTROCARDIOGRAMAS**  
**Lavagem de Ouvidos**

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã  
Tel: 275 313367 / 926 584 241  
www.covimedica.pt

**Rui Cabral**  
**ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA**

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.  
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C  
Tel: 275 753 356

**Prof. Celso Pereira**  
**Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)**

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela. Galerias S. Silvestre - Piso 3.  
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra  
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

**Ângelo Ribeiro**  
**MÉDICO**

ASSISTENTE GRADUADO CLÍNICA GERAL

Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso  
Telefone: 275 921 525  
Telemóvel: 964 244 505

**ADVOGADOS**

**FRANCISCO PIMENTEL**  
ADVOGADO  
Rua Ruy Faleiro, 35  
Telefones 275 320 520  
Telex 275 320 529  
6200 COVILHÃ

**SANTOS DIAS**  
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)  
6200-494 Covilhã  
Telef./Fax: 275 331 484

**JORGE GASPAR**  
ADVOGADOS

**Escritório Covilhã**  
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A (em frente ao pavilhão INATEL)  
Tel: 275249210  
Fax: 275249215

**Escritório Fundão**  
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto  
Tel 275752099  
jorgegaspar.advogados@gmail.com

**Liliana Correia Gomes**  
**SOLICITADORA**

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto., sala 2 - Covilhã  
Telm. 913 463 491

**CLASSIFICADOS**

**VENDE-SE casa** perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã  
**Contacto: 963466389**

**CUPÃO DE ASSINATURA**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

N.º Contribuinte: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Envio cheque  OBSERVAÇÕES

**Forma de Pagamento**

**IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95**

**Território Nacional (Anual)** € 25

**Europa (Anual)** € 60

**Resto do Mundo (Anual)** € 70

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:  
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,  
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ  
comercial@noticiasdacovilha.pt  
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

**NC** No Centro da Informação

REDACÇÃO:  
**934 236 845**  
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:  
**275 330 700**  
geral@noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE:  
**932 709 577**  
comercial@noticiasdacovilha.pt

**CUPÃO DE ANÚNCIO**

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

**A NÃO ESQUECER**

- Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
- É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
- Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
- Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Datas de publicação \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Compra-se  Vende-se  Oferece-se  Aluga-se

Localidade \_\_\_\_\_ Precisa-se  Trespasa-se  Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

**NC** Notícias da Covilhã

**PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO**

**IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95**

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

**Postos de venda**

**COVILHÃ**  
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto  
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47  
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)  
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo  
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80  
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município  
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31  
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão  
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo  
Districovilhã (Intermarché)  
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)  
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã  
Lider (Centro Hospitalar Cova da Beira)  
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39  
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45  
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama  
Café "O Neves", Penedos Altos

**TORTOSENDO**  
Anabela Silva Santos Oliveira , Av. Viriato, 70  
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

**BOIDOBRA**  
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

**CANHOSO**  
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

**TEIXOSO**  
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

**FERRO**  
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

**CARIA**  
Papelaria - ABCCARIA

**BELMONTE**  
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião  
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

**PAUL**  
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

**FUNDÃO**  
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil  
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares  
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade  
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares  
Tabacaria Henrique, Intermarché

**CASTELO BRANCO**  
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo  
Quiosques Vidal, Passeio Público

**GUARDA**  
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5  
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

**PENAMACOR**  
TorresPen - Gráfica,  
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

**IDANHA-A-NOVA**  
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

**ALPEDRINHA**  
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, nº 22

**MANTEIGAS**  
Papelito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

**www.noticiasdacovilha.pt**

# PJ detém suspeito de homicídio na Idanha

Homem, 33 anos, terá esfaqueado mulher, de 62 anos, abandonado-a num casebre ao qual de seguida puxou fogo

A Polícia Judiciária da Guarda anunciou na passada terça-feira, 21, a detenção de um homem, 33 anos, de nacionalidade estrangeira, mas que residia em Portugal há cerca de seis anos, suspeito da autoria de um crime de homicídio qualificado e crime de incêndio

no local onde a vítima pernoitava esporadicamente.

Os factos terão ocorrido no passado fim-de-semana em Idanha-a-Nova. As autoridades terão sido alertadas quando familiares da vítima, uma holandesa de 62 anos, Iris Abas, bastante conhecida por aqueles lados, deixou de dar notícias. Segundo a PJ, a mulher terá sido primeiramente atingida com recurso a uma arma branca e depois abandonada no local, uma espécie de casebre, que entretanto foi incen-



Iris, holandesa de 62 anos, era bem conhecida na zona de Idanha-a-Nova

diado pelo mesmo autor, agora detido. “O incêndio consumiu por completo o referido local, tendo o cadáver da vítima sido localizado apenas no dia de ontem (segunda-feira, 21), após o referido pedido de auxílio de familiares da vítima residentes no estrangeiro” explica a PJ em comunicado.

Segundo a mesma fonte, o indivíduo não tem qualquer ocupação profissional conhecida, sendo agora presente às autoridades judiciais para aplicação de eventuais medidas de coação.

## Este ano vai haver metade da cereja no Fundão

Cerca de metade da habitual produção de Cereja do Fundão estará este ano perdida devido às condições meteorológicas “extremas” de final de Março e Abril, que causaram prejuízos muito avultados, revelou esta semana à *Lusa* o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes. “Tivemos condições climáticas excepcionais extremas que destruíram grande parte da produção e que teve um efeito devastador em, pelo menos, 50% da produção, sendo provável que este número até venha a ser superior”, frisa o autarca deste concelho, que é uma das principais zonas de produção de cereja nacional.

Segundo explica, o nevão caído no final do mês de Março, seguido de geada forte e temperaturas muito baixas, bem como a chuva intensa e a queda de granizo, em Abril, levaram a que mais de metade da produção ficasse “arruinada”. Se em anos normais a produção de cereja neste concelho supera as sete mil toneladas, este ano estará entre as três mil a três mil e quinhentas, “na melhor das hipóteses”.

A estimativa do município tem em conta o levantamento feito junto dos produtores e também um relatório da Direcção Regional de Agricultura, que atesta as condições meteorológicas extremas que se fizeram sentir, com consequências “muito duras” e ainda difíceis de



Este ano, a apanha da cereja terá novas regras devido à covid-19

apurar a nível económico. “Teremos uma campanha muito condicionada a todos os níveis”, aponta o autarca, sublinhando que o município está a acompanhar a situação, quer para ajudar a agilizar o acesso aos seguros, quer no sentido de encontrar um “apoio extraordinário” para esta fileira.

A questão das perdas será também apresentada à tutela numa visita que a ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, deverá fazer ao concelho durante a

campanha, que deverá arrancar entre o final do mês e o início de Maio.

Outra preocupação prende-se com os efeitos da covid-19, motivo pelo qual este ano os produtores vão implementar um “Código de Boas Práticas para a Colheita”, que foi publicamente apresentado na terça-feira, 21, e que apresenta recomendações direccionadas para o “trabalho seguro” e para minimizar riscos relacionados com a pandemia na fase da colheita. No manual encontram-

se medidas que já eram seguidas e outras, como a exigência de uma quarentena obrigatória para quem chegue de fora para a apanha ou a recomendação de medições de temperatura diárias e a implementação de horários diferenciados de saída e entrada. As acções a adoptar ao nível dos motoristas, dos fornecedores ou as questões da higiene e segurança nas centrais hortofrutícolas estão igualmente contempladas. “Regras apertadas” que visam reforçar a confiança do consumidor e mostrar que a Cereja do Fundão é sinónimo de um “consumo seguro”, de um “trabalho seguro” e de práticas social e ambientalmente responsáveis, frisa Paulo Fernandes.

Apesar dos custos acrescidos que implicará para produtores, o código é encarado como uma “mais-valia” e uma “ajuda” para os produtores, tal como referiram Paulo Ribeiro, da Cerfundão, e Gonçalo Batista, da Appizêzere, duas organizações de produtores locais que subscrevem e recomendam que todos sigam este manual de boas práticas.

O Fundão tem actualmente entre 2000 a 2500 hectares de pomares de cerejeiras e, de acordo com a autarquia, a fileira da produção de cereja neste concelho (que inclui subprodutos e negócios associados) já representa mais de 20 milhões de euros por ano na economia local.

## Guarda distingue “heróis dos nossos dias” no Dia da Liberdade

A Câmara da Guarda vai comemorar o ‘Dia da Liberdade’ com iniciativas ‘online’ e com homenagens à Unidade Local de Saúde, à PSP, à GNR e aos bombeiros, considerados os “heróis dos nossos dias.”

A autarquia, presidida por Carlos Chaves Monteiro (PSD), refere em comunicado que, devido às contingências provocadas pela pandemia da covid-19, o município “centraliza as comemorações do 25 de Abril nas plataformas ‘online’”. O programa comemorativo, que irá ter três momentos distintos ao longo do dia, começa pelas 11 horas, com a sessão solene comemorativa do 46.º Aniversário do 25 de Abril, que será apresentada num vídeo no Facebook do município, com as intervenções pré-gravadas do presidente da Câmara Municipal, Carlos Chaves Monteiro, da presidente da Assembleia Municipal, Cidália Valbom, e dos líderes políticos com assento na Assembleia Municipal (PSD, PS, CDS, BE e PCP). No início da sessão, o Orfeão do Centro Cultural da Guarda interpretará o “Hino à Guarda”.

As comemorações prosseguem pelas 14:30 com a divulgação ‘online’ da pintura mural/street art no muro situado à frente da bilheteira do Teatro Municipal da Guarda, pelo artista Desy. Meia hora depois, num acto

simbólico, o município da Guarda presta “Homenagem aos nossos Heróis”, com a entrega de 46 cravos e de uma placa de agradecimento à Unidade Local de Saúde da Guarda, à PSP, à GNR e aos Bombeiros Voluntários da Guarda, de Gonçalo e de Famalicão da Serra, em homenagem pelos serviços prestados à população no combate à pandemia da covid-19. O programa comemorativo da “Revolução dos Cravos” terá um terceiro momento com a celebração ‘online’ dos 15 anos do Teatro Municipal da Guarda (TMG). Pelas 17 horas, no Facebook do município, passará um vídeo sobre a criação de uma tela alusiva ao 25 de Abril, pelo artista plástico Nuno Aparício, seguindo-se, meia hora depois, a publicação de mensagens de crianças e de idosos.

Às 21 horas e 30, será comemorado o 15.º aniversário do TMG, também via Facebook do município da Guarda, com uma mensagem do presidente da Câmara Municipal, Poemas de Abril, uma mensagem do grupo Resistência e a interpretação de três temas ‘online’ e com parabéns ao TMG pelos colaboradores. As comemorações terminam às 23 horas com o concerto “FREEdome”, pelo DJ Bay, a partir do café concerto do TMG (também transmitido ‘online’).

**do leitor**

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I.. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



**COIMBRA**

**Diário de um desempregado em Portugal**

Passou mais de um mês desde o anúncio do primeiro caso de covid-19 em Portugal. Por causa da pandemia, o País está em Estado de Emergência desde 19 de Março. A vida está em suspenso, a partir daí, por um bem maior... a saúde de todos.

No entanto, ter emprego é também um requisito para ter uma vida saudável. Desde que iniciámos quarentenas e isolamentos profiláticos, sucederam-se notícias de entidades patronais a incitarem os funcionários a usufruir de dias de férias. Recentemente, somos confrontados com o aumento diário dos inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Portugal. Ainda assim, sobre os efeitos do COVID-19 no número de desempregados em Portugal, de acordo com o jornal *Expresso*, só podemos ter certezas a 29 de Abril. Data na qual o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) vai apresentar as estimativas, relativas ao número de empregados e desempregados de Março. Malfadado vírus que veio estragar as boas notícias que o INE trouxe em Fevereiro. No entanto, vários portugueses entraram para a estatística do primeiro semestre de 2019. As respectivas vidas profissionais estão suspensas desde aí. Alguns desmultiplicam-se em formações, voluntariados, para que possam dar algum sentido às suas vidas. Perdem a conta aos currículos que enviam e continuam a enviar... Quantas vezes sem resposta aos currículos que enviam, os desempregados sentem-se cada vez mais números, cada vez mais substituídos pelos profissionais "multitarefa" ou pelo "cunhismo" tão conhecido no mundo laboral e não só. Agora, para o IEFP, os desempregados estão dispensados de procurar trabalho, "graças" ao covid-19, sendo-lhes, ainda assim, garantida a recepção das prestações de subsídio de



desemprego, segundo se pode comprovar na página de *internet* da referida instituição.

É evidente que não estão reunidas condições, nesta fase de mitigação do vírus, para se promoverem entrevistas de trabalho. Todavia, penso que muitos desempregados estão mais preocupados em passar para a estatísticas dos empregados do que na manutenção do subsídio que, algum dia, terminará.

Há quem pense que os desempregados gostam de "estar à boa vida" enquanto os que têm o privilégio de trabalhar, com o pagamento dos respectivos descontos, os "governam". Desenganam-se os que assim pensam, pelo menos, de forma generalizada.

Permitam-me partilhar uma história que ocorreu ainda antes de ter sido decretado o Estado de Emergência em Portugal, para que possa comprovar que existe quem queira trabalhar, mas a quem lhe é vedado esse privilégio.

6 de fevereiro de 2020. Maria (nome fictício) recebeu uma chamada de um número que lhe era desconhecido. Do outro lado estava a proprietária de uma empresa. Maria tinha enviado um currículo e a chamada servia para lhe anunciar que tinha sido seleccionada. De repente, a chamada passou a ser uma breve entrevista de 12 minutos. "Gostei muito do seu currículo", ouviu. "Maravilha", pensou a Maria, "deixo de contar para a estatística de desempregados em Portugal para fazer o que mais amo". Seguiu-se a entrevista presencial e,

ainda sem contrato assinado, a 5 de março, Maria estava numa reunião a preparar o arranque do projecto para o qual se candidatou, na presença de toda a equipa. Porém, no dia 9 de Março, Maria foi dispensada do projecto. Porquê, perguntam vocês? Porque o IEFP, alegadamente, deu informações incorrectas à proprietária da empresa, quanto aos benefícios financeiros que a contratação da Maria podia acarretar. De acordo com a proprietária da empresa, seria necessário que Maria fosse desempregada de longa duração, ou seja, que estivesse inactiva há mais de um ano, para que a empresa tivesse os apoios considerados necessários. Maria ainda não havia completado um ano no desemprego e por isso foi dispensada do projecto, uma vez que os apoios à contratação da Maria eram considerados "poucos". Porém, para quem quer trabalhar, estar desempregado há um mês, meio ano ou mesmo um ano já é muito tempo.

A Maria ainda está desempregada, assim como, neste momento, cada vez mais estarão, mas, neste caso a culpa será de quem? Dela? Do IEFP? Ou da empresa que não fez um plano económico consistente que acautelasse "imprevistos"? O covid-19 é, de facto, uma pandemia assustadora, mas o desemprego também o é. Sobretudo pela forma como os recursos humanos são, actualmente, usados e subtraídos sem sinais matemáticos que deem conta da operação.

**ANA CARVALHO**

**previsão do tempo fim-de-semana\***

**SIGNIFICADOS:**

chuva/ aguaceiros    chuva/aguaceiros fracos    céuparcialmente nublado

vento fraco, nordeste    vento fraco, norte

\*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã		
24 Sex	25 Sáb	26 Dom
11° 22°	11° 22°	10° 22°
NW	NW	N
56%	59%	36%



**farmácias**

**COVILHÃ (de 23/4 a 29/4)**

**Crespo**(quinta).....275 310 100

**Sant'Ana**(sexta).....275 313 050

**Mendes**(sábado).....275 322 249

**Parente**(domingo).....275 322 305

**Pedroso**(segunda).....275 320 530

**S. Cosme**(terça).....275 331 463

**S. João**(quarta).....275 323 699

**TORTOSENDO (de 25/4 a 1/5)**

**Moderna**.....275 951 100

**TEIXOSO**

**Modelar**.....275 921 133

**PENAMACOR**

**Melo**.....275 971 125

**UNHAIS DASERRA**

**Estrela**.....275 567 107

**ALPEDRINHA**

**Trindade Lourenço**.....275 657 149

**MINAS DAPANASQUEIRA**

**Leal**.....275 657 371

**FUNDÃO (de 23/4 a 29/4)**

**Avenida**.....275 752 209

**SILVARES**

**Farmácia Silvares**.....275 567 323

**VALE DE PRAZERES**

**Vale de Prazeres**.....275 959 754

**VALES DO RIO**

**Abreu**.....275 959 754

**CASTELO BRANCO (de 23/4 a 29/4)**

**Reis**(quinta).....272 437 221

**Salavessa**(sexta).....272 322 457

**Leal Mendes**(sábado).....272 344 376

**Rodrigues dos Santos**(domingo).....272 949 358

**Grave**(segunda).....272 344 542

**Progresso**(terça).....272 341 003

**Ferrer**(quarta).....272 322 253

**IDANHA-A-NOVA**

**F. Andrade**.....277 202 134

**PROENÇA-A-NOVA**

**F. Roda**.....274 672 663

**SABUGAL**

**F. Central**.....271 750 070

**GUARDA (de 23/4 a 29/4)**

**Rego**(quinta).....271 223 900

**Teixeira**(sexta).....271 225 541

**Moderna**(sábado).....271 239 314

**Tavares**(domingo).....271 225 668

**Estação**(segunda).....271 224 373

**Avenida do Mileu**(terça).....271 212 337

**Sé**(quarta).....271 223 202

**missas**

**Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas**

**112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA**

**HOSPITAIS**

H. Pêro da Covilhã.. 275 330 000

Fundão.....275 330 000

Castelo Branco.....272 000 272

Oleiros.....272 680 160

V. Velha de Ródão.. 272 545 295

Guarda.....271 200 200

**CASTELO BRANCO**

Rodoviária.....272 340 120

CP.....272 342 283

**GUARDA**

Rodoviária.....271 212 720

Transdev.....271 205 080

CP.....271 238 222

Vilar Formoso CP.....271 512 175

**CENTROS DE SAÚDE**

Covilhã.....275 320 650

Fundão.....275 750 540

Tortosendo.....275 954 173

Teixoso.....275 920 140

Castelo Branco.....272 340 290

Centro Médico.....272 229 371

Penamacor.....277 390 020

Idanha-a-Nova.....277 200 210

Oleiros.....272 680 160

Proença-a-Nova.....274 670 040

Sertã.....274 600 800

Vila de Rei.....274 890 190

Belmonte.....275 910 030

Guarda.....271.200 800

Sabugal.....271.753 318

Manteigas.....271 980 100

Almeida.....271.574 189

Vilar Formoso.....271 512 458

Celorico da Beira.....271 747 010

Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 277

Fornos de Algodres.....271 700 120

Gouveia.....238 490 400

**SERVIÇOS - Covilhã**

S. Municipalizados.....275 310 810

275 310 819

Linha Verde (ch. grátis).....800 202 798

Reclamações.....275 310 840

**SERVIÇOS - Fundão EDP**

Atend.Com(cham.grátis).....800 505 505

Assist.Técnica (grátis).....800 506 506

Leit.Contad.(cham.grátis).....800 507 507

**SERVIÇOS - Castelo Branco**

S. Municipalizados.....272 340 500

**CÁMARAS**

Covilhã.....275 330 600

Fundão.....275 779 060

Castelo Branco.....272 330 330

Belmonte.....275 910 010

Penamacor.....277 394 106

Idanha-a-Nova.....277 200 570

Proença-a-Nova.....274 672 918

Guarda.....271 220 200

**museus**

**COVILHÃ**

**Museu de Lanfícios**

**Horário de Funcionamento:**

3<sup>as</sup> a Domingos e feriados:

9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00

1. - Sede - Real Fábrica Veiga

- Tel. 275 319 724

- Fax: 275 319 712

2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos

- Tel. 275 275 329 257

**Encerramento:** 2<sup>as</sup> feiras

(Excepto quando coincide com dias feriados)

**Visitas:** Acompanhamento por guias ou através de headphones

Projectão de vídeos

**Serviço Educativo:**

Visitas guiadas por marcação

<http://www.ubi.pt>

**Museu Arte e Cultura**

(R. António Augusto de Aguiar)

De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352

**Museu do Conto**

(R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599)

**Museu de Arte Sacra da Covilhã**

(Casa Maria José Alçada (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"

Telef/Fax 351 275 334 457.

**GALERIA DE EXPOSIÇÕES**

**Tinturaria - Gal. de Exposições**

(Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.

T: (+351) 275 098 086

**Casa dos Magistrados**

(R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00

T: (+351) 275 310 690

**FUNDÃO**

**Museu Arqueológico Municipal José Monteiro**

**Horário de Funcionamento:**

De 3<sup>a</sup> a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.

**CASTELO BRANCO**

**Francisco Tavares Proença Júnior**

Tel. 272 344 277. **Horário:** todos os dias excepto segundas-feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.

**GUARDA**

**Museu Municipal**

Telefone 271 213 460

**Horário:** terças a domingos. 9h00-12h00/ 14h00-17h50

### 3.º DOMINGO DA PASCOA

#### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Actos 2,14.22-33

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Homens de Israel, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou O, livrando O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: 'O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença'. Irmãos, seja-me permitido falar vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disse todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis».

#### Salmo Responsorial

Sl15 (16)

Refrão: **Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.**

Defendei-me, Senhor; Vós sois o meu refúgio. Digo ao Senhor: Vós sois o meu Deus. Senhor, porção da minha herança e do meu cálice, está nas Vossas mãos o meu destino.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado, até de noite me inspira interiormente. O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso fiel conhecer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida, alegria plena em Vossa presença, delícias eternas à Vossa direita.

#### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 1,17-21

Caríssimos:

Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Lc 24,13-35

Dois dos discípulos de Emaús iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a sessenta estádios de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito vpara acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na Sua glória?»



Depois, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, Senhor, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com ele, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.



#### NA ESCUTA DA PALAVRA

### Predestinado desde sempre

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ\*

\*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

Um rumor de que o Senhor está vivo continua a crescer, em Jerusalém. Apesar disso, o medo ainda é forte. O desalento e o desencanto manifestam-se, também. Alguns dos que tinham vindo a Jerusalém, pelas festas, não deixam de exteriorizar o mal que lhes vai na alma. Jesus tinha-os fascinado. Nunca, ninguém lhes tinha falado assim de Deus. Algo totalmente novo. Um Deus próximo, que é Pai, que ama a todos sem qualquer distinção. Um Deus que tem um fraquinho pelos mais fracos, por aqueles a quem, habitualmente, ninguém dá atenção, nem importância. Tudo isto já era muito bom, mas o melhor, o que mais O marcava, era a Sua coerência. Havia uma continuidade, como que espontânea, natural, entre o que dizia e fazia. O Deus de que falava parecia estar ali, vivo, nos Seus gestos, nas Suas atitudes. Nada que se parecesse com o palavreado dos escribas e fariseus. Infelizmente, tudo acabou. Sem se perceber bem como. O facto é que Jesus tinha sido condenado e morto, pelas autoridades.

Este é o estado dos discípulos, vindos de Emaús. Esta é, tantas vezes, a nossa situação, quando a desilusão nos bate à porta e, decepcionados, já não queremos acreditar em nada, nem em ninguém. Habitualmente, os pensamentos que brotam, nestes momentos, são de desânimo e frustração. Nada parece valer a pena. A vontade é de nos afastarmos de tudo e de todos, ficarmos fechados em nós, a remoer o que não entendemos, o que não conseguimos ver. É então que o Senhor Ressuscitado se aproxima, vem ao nosso

encontro. No dizer de Santo Inácio, exerce o Seu ofício de consolador. Como os amigos costumam fazer, uns aos outros. Interessa-se pelas dores e desencantos da vida. Pergunta pelas nossas lágrimas. Torna-se verdadeiramente próximo e, a partir daí, convida-nos a aceitar a vida e a olhar para ela com ânimo e confiança. A Sua palavra devolve-nos o entusiasmo, que já tínhamos experimentado, e abre-nos ao outro,

à comunidade, como lugar da Sua revelação, do Seu reconhecimento. Sim, agora, a celebração da Fracção do Pão e a hospitalidade são a grande manifestação de que o Senhor está vivo e de que vale a pena continuar a dar-Lhe lugar, na nossa vida.

Pedro, o primeiro dos apóstolos, reflecte sobre todas estas vivências e diz-nos, nas suas cartas, que Jesus é o caminho para acreditarmos em Deus. Sim. Em Jesus, Deus diz-nos que nada na nossa vida será em vão, se nos movermos procurando ser-Lhe agradáveis. Que as nossas obras e as nossas palavras manifestem, a todos, que a fé em Deus nos ilumina o viver. Que a esperança nos dá a força, para ir além de todas as contrariedades. No dia de Pentecostes, Pedro já tinha dito isto mesmo, aos seus contemporâneos. Deus nunca abandona os que Lhe são fiéis. Usa a figura do grande rei David, mortal como nós, para afirmar a excelência de Jesus. David já tinha preanunciado a ressurreição de Jesus. Deus não O abandonou, na mansão dos mortos. O Pai ressuscitou-O dos mortos, deu-Lhe o lugar à Sua direita, que Lhe estava predestinado, desde o início dos tempos.

**Que a esperança  
nos dê força  
contra as  
adversidades**

## Sindicato denuncia salários em atraso numa confecção



Segundo o Sindicato, a Lanifato, até ao final da passada semana, ainda não tinha pago o ordenado do mês de Março

Segundo a estrutura sindical, as operárias da Lanifato foram para casa, de férias, devido à covid-19 e estão sem receber o ordenado de Março

O Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa acusa a empresa de confecções Lanifato de ainda não ter pago às trabalhadoras o mês de Março, depois de as ter enviado de férias durante os primeiros 15 dias do mês, devido à pandemia da covid-19.

Em comunicado, o Sindicato diz que a actual situação de pandemia "não pode ser usada para roubar direitos e deixar os trabalhadores sem salário", denunciando três casos em que os operários estão com dificuldades em receber o ordenado. Dois deles, associados à Lanifato.

Em Belmonte, onde a empresa opera, segundo o Sindicato a Lanifato enviou a 20 de Março as trabalhadoras para casa, "inicialmente 15 dias úteis de férias" e que depois "iriam recorrer ao lay-off". Apesar de questionar este tempo de fé-

rias, o Sindicato conta que as trabalhadoras, "com medo e pressionadas assinaram a aceitação desses dias", mas passados 15 dias a empresa terá contactado as trabalhadoras por telefone "informando-as que ainda não era possível voltarem ao trabalho". Questionada a empresa sobre a situação em que ficariam e sobre o vencimento, "esta, deslealmente diz não saber se estão ou não em lay-off. Sobre o vencimento diz não ter condições e quando puder paga" frisa o Sindicato, que pergunta se a empresa não sabe se colocou ou não o requerimento para o lay-off à Segurança Social. "Esta não é uma resposta aceitável, as trabalhadoras estão numa situação difícil, estamos no meio do mês de Abril" frisa a estrutura sindical.

O Sindicato Têxtil diz que na mesma situação está a empresa Unideco, em Penamacor, "pertencente aos empresários da Lanifato" e a confecção Dalina, em Castelo Branco, que "também devem o salário de Março dando como justificação a não aprovação de uma linha de crédito estando também estas trabalhadoras numa situação bastante difícil".

"Sabemos que a situa-

ção que vivemos é dramática, no entanto não podem ser os trabalhadores a pagar os prejuízos causados" recorda o Sindicato Têxtil.

O NC tentou o contacto com a Lanifato, para algum esclarecimento, mas até ao fecho da edição tal não se revelou possível.

Recorde-se que no concelho de Belmonte, o sector das confecções, um dos mais importantes e que emprega mais gente, está praticamente parado, depois de empresas como a Torre ou Grasil terem entrado em lay-off. Dias Rocha, presidente da autarquia, revelava há pouco tempo a sua preocupação com o facto das confecções terem parado a sua produção. "É muito mau, mas não havia outra solução. Acho que os empresários fizeram muito bem em encerrar. Mas é dramática esta situação para os nossos empresários". Acreditando que "com esforço e empenho vamos conseguir dar a volta e espero que os empresários confiem e acreditem que é possível. E que o Governo lhes dê os apoios que é necessário dar neste momento, e que a banca tenha posições positivas para com os nossos empresários e trabalhadores".

## Imagem de Nossa Senhora da Esperança vai andar pelas ruas da vila

Este ano, não há festas de Abril ou festas do concelho. Devido à pandemia da covid-19, a autarquia decidiu anular todos os eventos, mas em termos religiosos, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Esperança, que acompanhou Pedro Álvares Cabral na viagem ao Brasil, apesar de não se realizar, será assinalada.

É que os responsáveis da paróquia de Belmonte, à semelhança do que fez Orjais com a Senhora das Cabeças, há cerca de duas semanas, decidiram levar à população a imagem de Nossa Senhora da Esperança numa carrinha de caixa aberta que, na noite de sábado, 25 de Abril, irá percorrer as ruas da vila. O itinerário inicia-se na igreja Paroquial, Santo Antão, bairro do Castiçal, jardim, centro histórico, bairro do Olival Grande, rotunda do pastor, bairro do Pinhal do Carrola, bairro de Santa Maria, bairro do Chafariz do Areal e regresso pela



Nossa Senhora da Esperança irá passar pelas ruas da vila na noite de sábado

rua principal da vila até à igreja.

"Fiquem nas vossas janelas, varandas ou nos carros estacionados nos lugares por onde irá passar a Imagem de Nossa Senhora da Esperança. Não tentem vir ao encontro da

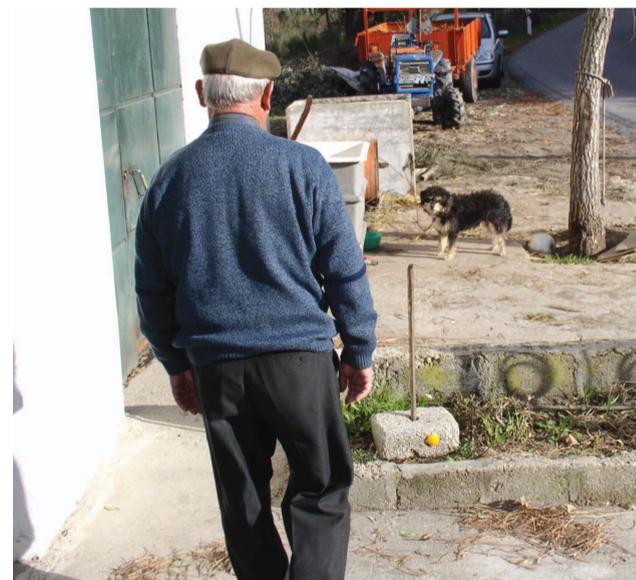
imagem, nem seguir o veículo onde irá ser transportada. O veículo que a transportar vai em marcha muito lenta e não vai parar em lugar algum" avisa a organização.

## Idosos estão a cumprir isolamento

O Gabinete de Acção Social da Câmara de Belmonte, em comunicado, garante que a faixa etária mais idosa do concelho está a cumprir com as regras de isolamento social determinados pela pandemia da covid-19.

Depois de efectuar contactos telefónicos junto dos idosos, para "mitigar possíveis situações de desfavorecimento social", o Gabinete de Acção Social da autarquia concluiu que "a maioria dos idosos tem permanecido em casa", alguns deles revelando que há mais de três semanas não saem de casa, e que os poucos idosos que referem sair (cerca de 20) fazem-no "por motivos de saúde ou de suporte familiar que lhe façam chegar bens essenciais".

Para além disso, garante que a maioria dos idosos estão a ser apoiados por filhos ou netos, uma grande fracção por centros de dia locais, e a maioria deles



A grande maioria dos idosos diz que não sai de casa

diz estar optimista, evitando contactos sociais, tendo a medicação e bens de primeira necessidade assegurados.

Apenas dois idosos da Gaia terão revelado passar por algumas dificuldades, tendo sido realizada visita

domiciliária pela autarquia que entregou bens de primeira necessidade.

Segundo o Gabinete, foram feitos 708 contactos, 219 dos idosos não atenderam o telefone, e a maioria revela estar "bem-disposta e com atitude positiva".